

**EDILA GÔMES BARRETO**

**JOAQUIM DE ALMEIDA LAVOURA: O NOME QUE VIROU LENDA  
E AS SUAS ELEIÇÕES .**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

FFP/2004

**EDILA GÔMES BARRETO**

**JOAQUIM DE ALMEIDA LAVOURA: O NOME QUE VIROU LENDA  
E AS SUAS ELEIÇÕES .**

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título de graduação em Licenciatura Plena em História pela Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado Do Rio de Janeiro

Orientador: Prof. Dr. Luís Reznik

São Gonçalo/2001



## SUMÁRIO

**Introdução** \_\_\_\_\_

**Capítulo I - Quem foi Joaquim Lavoura** \_\_\_\_\_

**Capítulo II - As eleições de 1954** \_\_\_\_\_  
    **II. 1 – A Cruz** \_\_\_\_\_

**Capítulo III - 1962 -A Continuação** \_\_\_\_\_

**Capítulo IV - 1972 - A Volta** \_\_\_\_\_

**Conclusões Finais - O Mito** \_\_\_\_\_

**Bibliografia** \_\_\_\_\_

**Anexo** \_\_\_\_\_

## INTRODUÇÃO

Nos capítulos que seguirão analisarei as eleições do município de São Gonçalo no estado do Rio de Janeiro nos anos de 1954, 1962 e 1972 nas quais Joaquim de Almeida Lavoura foi eleito ao cargo de prefeito. Realizei a pesquisa à partir do recorte da imprensa gonçalense, mas precisamente do jornal *O São Gonçalo*, por acreditar que embora em uma sociedade cuja maioria da população era composta por analfabetos, as idéias tornadas públicas tinham maior circulação, uma vez que a leitura era socializada. Além disso, a exclusão de temas que contradizem os candidatos da situação governista, indica que a difusão de idéias a partir da imprensa produzia efeitos importantes para a definição das eleições neste município.

No Capítulo I traço uma pequena biografia de Joaquim de Almeida Lavoura em sua vida política. No Capítulo II analiso as eleições de 1954 e a forma como os candidatos eram tratados nas edições do jornal “*O São Gonçalo*”. O durante o período de campanha eleitoral, não foi feito pelo Jornal qualquer tipo de anúncio, propaganda ou divulgação da agenda de campanha e social de Joaquim Lavoura como fazia para os outros candidatos a Prefeitura, no entanto, utilizando o Slogan de campanha “Com trabalho há progresso” alcançou as expectativas da população e se fez representante desta com uma grande votação que chegou a ser chamada pelos opositores como “autentico fenômeno na esfera política gonçalense”<sup>1</sup>.

Já no Capítulo III analisarei de forma mais profunda a maneira como o Jornal, no ano de 1962, foi um forte aliado nas eleições para Prefeito. Divulgando as obras políticas do então Presidente da Câmara dos Vereadores do Município de São Gonçalo, Joaquim

---

<sup>1</sup> NUNES, Jayme, Venceu Lavoura!. **O São Gonçalo**, São Gonçalo, 28 out.1954. P. 1.

Lavoura, fortaleceu o grupo Lavourista que estava no governo, preparando a sua volta à prefeitura numa clara continuação à política existente naquele momento.

O Capítulo IV trata da volta do grupo Lavourista ao comando do poder executivo na cidade de São Gonçalo.

## ***CAPÍTULO I: QUEM FOI JOAQUIM LAVOURA?***

Áfinal, quem foi Joaquim de Almeida Lavoura? Sua carreira política se confunde entre o folclórico e o real. Seu estilo de governo foi um marco para administração pública local. Autor de estilo político inovador na região transformou a vida dos moradores e a história da cidade de São Gonçalo.

Filho de José Marques de Almeida e de Maria Cândida de Almeida nasceu em 4 de abril de 1913, no bairro do Caju, na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Chegou a São Gonçalo ainda criança e estabeleceu-se no bairro do Gradim.

Órfão de pai e mãe, cortador de lenha das 6 horas da manhã às 6 horas da tarde por um ordenado de Cr\$ 4,00 (quatro cruzeiros) por dia. Em 1934, aos 21 anos, emprega-se numa fábrica de conservas de peixe à Cr\$ 0,80 por hora. <sup>2</sup>Nesse mesmo ano começam as suas atividades políticas, quando um decreto federal, promulgado pelo então Ministro da Agricultura General Juarez Távora, cria o Entrepasto Federal da Pesca. O artigo 6º daquele decreto instituía um armazém geral para os pescadores, que eram obrigados a entregarem ali toda a suas pescas. Um leiloeiro, designado pelas autoridades, revenderia o peixe aos consumidores pelo preço que ele próprio havia determinado e do total bruto dessa venda, retiraria para si 5%. Diante da revolta dos pescadores contra esse monopólio, Joaquim, cujo pai fora pescador e ele também em sua infância, surge como representante dos pescadores na luta contra esse artigo, que por fim é abolido.

---

<sup>2</sup> CHALLITA, Mansour. O Prefeito de São Gonçalo: Um homem à serviço de um ideal. **O São Gonçalo**, São Gonçalo, 02 de fevereiro de 1956. P.1 .

No período do Estado Novo, entre 1937 e 1945, segundo um artigo escrito pelo jornalista Mansour Challita<sup>3</sup> em 5 de fevereiro de 1956 sobre a vida do então prefeito Joaquim de Almeida Lavoura, no qual afirma que esse teria ficado fora da política naquele período, entre atividades de pesca e armazém, vivia “árduas privações” e com salários entre Cr\$ 400,00 e Cr\$500,00 por mês<sup>4</sup>. Entretanto, o periódico de comemoração do aniversário de 93 anos de emancipação política de São Gonçalo, um artigo, cujo autor não assina a matéria, declara que “Lavoura iniciou-se na política ainda durante o Estado Novo, quando participou da campanha para a derrubada da ditadura de Getúlio Vargas”.<sup>5</sup>

Em 1947 foi apresentado pelo PSD, Partido Social Democrata, como candidato a vereador. Elegeu-se como um dos mais votados, aos 33 anos de idade.

“E nunca se viu um vereador tão convencido dos seus deveres, tão eficiente e tão devotado. Atendia, à noite, as necessidades de sua administração; durante o dia, de tamanco, trabalhava com os operários nas obras publicas. [...] Ganhando o apelido de "O vereador de tamanco". E mês sim e mês não doava seu ordenado de vereador, de Cr\$1.300,00 ao Hospital de São Gonçalo.”<sup>6</sup>

Em 1950, candidata-se à Assembléia Legislativa do antigo Estado do Rio de Janeiro, mas não se elegeu. Em 1954, com receio de lançar um candidato cujos discursos não fossem acadêmicos, já que Lavoura concluía apenas o curso primário (equivalente as quatro primeiras séries do ensino fundamental), o PSD o rejeita.

“... Mas Lavoura apresentou-se praticamente sozinho em nome do PTN (Partido Trabalhista Nacional). Fez ele próprio sua campanha eleitoral. Percorrendo ruas num caminhão aberto, atrás de um alto falante emprestado, repetia simplesmente ao povo ‘O

---

<sup>3</sup> CHALLITA, Mansour formado em direito na França e diplomado em negócios jornalísticos pelos Estados Unidos da América. Um homem a serviço de um ideal. II a pobreza, escola de grandeza humana. **O São Gonçalo**, São Gonçalo, 05 de fevereiro de 1956. P.1.

<sup>4</sup> CHALLITA, Mansour. Um homem a serviço de um ideal. II a pobreza, escola de grandeza humana. **O São Gonçalo**, São Gonçalo, 05 de fevereiro de 1956. P.1.

<sup>5</sup> JOAQUIM Lavoura O Mito Se Mantém, Mesmo Após A Morte. **O São Gonçalo**. São Gonçalo, 22 de setembro de 1983. P.16.

<sup>6</sup> CHALLITA, Mansour, Um homem à serviço de um ideal. II a pobreza, escola de grandeza humana. **O São Gonçalo**. São Gonçalo, 05 de fevereiro de 1956. P. 1.



Brasil não precisa de doutores, mas de trabalhadores. “Quero me eleger Prefeito para trabalhar.” Seus cartazes publicitários eram igualmente lapidários e sugestivos. Em cima de um trator, cercado por operários, que levantavam pás e picaretas, um homem que representava o candidato proclamava: ‘Com trabalho há progresso’.<sup>7</sup>

Em 03 de outubro de 1954 ocorreu o pleito. Dos 36.462 eleitores do município de São Gonçalo, 13.575 elegeram Joaquim de Almeida Lavoura, Prefeito de São Gonçalo.<sup>8</sup> No final de seu mandato elegeu-se vereador e fez de seu chefe de gabinete, Geremias de Mattos Fontes, seu sucessor.

Em 1962 elegeu-se novamente prefeito e, no final do período de quatro anos de governo, conduziu o seu chefe de gabinete, Osmar Leitão Rosa, a ocupar o seu lugar como chefe do executivo municipal. Em 1967, sem mandato, foi nomeado chefe do serviço de transporte durante a gestão do então governador do estado do Rio de Janeiro Geremias Mattos Fontes. Em 1970 foi eleito Deputado à Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, mas o mandato parlamentar foi curto. Hairsom Monteiro dos Santos em sua candidatura a prefeitura de São Gonçalo havia recebido grande número individual de votos, no entanto perdera para a soma dos votos da três sub-legendas do MDB. Lavoura que apoiara Hairsom em sua candidatura interrompe o mandato parlamentar e em 1972 candidata-se à pela terceira vez a prefeito de São Gonçalo, desta vez pela ARENA, e consegue eleger-se. Em princípios de 1975, começa a enfrentar problemas sérios de saúde, e em 12 de novembro daquele mesmo ano vem a falecer vítima de diversas complicações pulmonares.

Mas, mesmo depois de sete anos da morte de Joaquim Lavoura, sua presença parece estar mais viva do que nunca no cenário político de São Gonçalo. Hairsom Monteiro Santos, que após a morte de Lavoura tenta eleger-se, novamente, é derrotado pela soma das legendas do MDB. Neste, momento um grupo de políticos gonçalenses tenta resgatar a postura do político que diante da chefia do executivo municipal projetou-

---

<sup>7</sup> CHALITA ,Mansour , Um homem à serviço de um ideal. III Com trabalho, há progresso. **O São Gonçalo.** São Gonçalo, 09 de fevereiro de 1956. P.1.

<sup>8</sup> RESULTADO FINAL DAS ELEIÇÕES EM SÃO GONÇALO. **O São Gonçalo.** São Gonçalo, 28 de outubro de 1954. P.1.

se como sinônimo de dedicação exclusiva ao trabalho, competência e honestidade. Surge o chamado “Grupo Lavoura” ou “Grupo Lavourista” atribuindo aos membros desse grupo os mesmos adjetivos, atribuídos a Joaquim de Almeida Lavoura.

“Sete anos depois, entretanto, já bem estruturado, surgiu o Grupo Lavourista, um conjunto de seguidores que tinha por objetivo fazer valer o lema “Honestidade e Trabalho” na política gonçalense. E Lavoura ressurgiu através das urnas, com a maior votação já dada a um candidato a Prefeito em São Gonçalo. Na terceira tentativa, Hairsom Monteiro estava eleito.”<sup>9</sup>

---

<sup>9</sup> JOAQUIM Lavoura O Mito se Mantém Mesmo após a morte, **O São Gonçalo**, São Gonçalo, 22 de setembro de 1983. P.16.

## CAPÍTULO II : AS ELEIÇÕES DE 1954

No segundo semestre do ano de 1954, ao aproximarem-se às eleições, em todas as edições do jornal “*O São Gonçalo*” crescem o número de propagandas eleitorais, de notícias sobre coligações partidárias e das convenções dos partidos das quais saem às indicações dos candidatos que concorrerem ao pleito.

Em coluna intitulada “Momento Político” o periódico traz notícia sobre as eleições no município de São Gonçalo e no estado do Rio de Janeiro. Os partidos iniciam as campanhas eleitorais e a imprensa faz a cobertura de todos os eventos políticos da sociedade gonçalense.

O PTB, Partido Trabalhista Brasileiro, cujo representante a prefeito era o senhor Flávio Monteiro de Barros era chefiado pelo prefeito Gilberto Afonso Pires, geralmente presidido por Rosendo Rica Marcos, com a colaboração de Laly de Mello, Silvio Valle, Lauro Soares, Augusto Coupey, vinha subindo de cotação, quando começaram os trabalhos de propaganda eleitoral deste partido, segundo noticiou o jornal, era a maior força eleitoral organizada entre os gonçalenses<sup>10</sup>. Por ter sido um partido majoritário nas últimas eleições, com 13 mil votos que elegeram Gilberto Pires do PTB a prefeito de São Gonçalo, espera repetir o feito com “... a mais prestigiosa e poderosa corrente política organizada entre nós”.<sup>11</sup> E notícias sobre este candidato eram constantes em todas as edições do jornal *O São Gonçalo*, assim como, as inúmeras páginas contendo grande número de propagandas pagas com fotos do candidato. Havia uma recomendação do então governador Amaral Peixoto para que “seus amigos”, ou seja, seus correligionários

---

<sup>10</sup> O CANDIDATO do PTB ao executivo, **O São Gonçalo**, São Gonçalo, ano XXIII, 08 de julho de 1954, Momento Político, n.º 1359

<sup>11</sup> *Idem* ao 9.

políticos, formassem aliança entre o PSD e o PTB onde deveria prevalecer em São Gonçalo, a favor dos trabalhistas, mas o Partido Social Democrata resolveu não mais apoiar o candidato do PTB, como aconteceu em todo o estado, e lançou candidato próprio ao pleito. Este fato, no entanto, foi muito criticado em várias oportunidades. “Não cabia, pois, como não cabe ao PSD Ter candidato a prefeito, mas apoiar o indicado pelo PTB”.<sup>12</sup>

Em 11 de julho de 1954, a Convenção Municipal da União Democrática Nacional homologa a candidatura de Walter Orlandine a prefeitura de São Gonçalo e o jornal noticia esta convenção partidária, em primeira página, com os discursos e as fotos do evento, onde discursaram o Senador Pereira Pinto, Prado Kelly, Mário Vasconcellos, Alberto Torres, José Leomil, Paulo Araújo, Lauro Batista e Walter Orlandine. Apresentaram também o programa de governo do candidato.

Também nesta data, em uma carta aberta, Joaquim de Almeida Lavoura escreve ao senhor Dr. Egylio Justi, colocando-se como vítima de alguns acontecimentos. Declara Lavoura ter ingressado no PSD e ter ficado ao lado de Egylio, trabalhando dia e noite, gastando até as economias para levá-lo a prefeitura. Após as eleições, na Câmara Municipal onde era vereador, lutou a favor do prefeito e com isso conquistou vários inimigos. Nas eleições de 1950, apoiou a candidatura de Egylio Justi, enquanto deseja candidatar-se a deputado e por causa de um bilhete enviado por Justi separam-se politicamente. Em 1954 ele volta a procurar o Egylio Justi para saber se seria candidato, para oferecer-lhe apoio a sua candidatura, por pretender ser candidato a deputado. Mas diante da recusa de Justi, Lavoura então resolveu lançar-se à prefeitura e esperava ser apoiado por Egylio Justi e pelo partido. Contudo, diante da falta desse apoio resolveu desligar-se desse partido. E o PSD logo após seu desligamento lançou Egylio Justi candidato a prefeito e fazendo campanha contra Lavoura. Lavoura repete, então, uma frase que havia usado em discurso em 1947 contra outro candidato “Assim como os aliados levaram os traidores a força em Neuremberg, deveremos levar às urnas a derrota dos traidores.”<sup>13</sup> Lavoura termina a carta pedindo a Deus que ilumine o cérebro de Egylio Justi para evitar tantas deslealdades.

---

<sup>12</sup> CANDIDATO a prefeito o Sr. Flávio Monteiro de Barros, **O São Gonçalo**, São Gonçalo, n.º 1359, 8 de julho 1954. P. 1.

<sup>14</sup> PTB EM São Gonçalo é maioria esmagadora sobre o PSD, **O São Gonçalo**, São Gonçalo, 18 de julho

O fato de Lavoura ter se desligado do PSD, levou o PTB a sentir-se muito mais poderoso e certo de sua vitória nas urnas. As manchetes anunciavam a conquista no pleito eleitoral.

“PTB em São Gonçalo é maioria esmagadora sobre o PSD, principalmente, agora que este não conta mais com o apoio de Joaquim Lavoura [...] e outros que se foram cansados de suportar Egylio Judas e outros”.<sup>14</sup>

O Partido Socialista Brasileiro em convenção municipal indicou Nicanor Ferreira Nunes ao cargo de prefeito. O funcionário público também recebeu por parte do Jornal *O São Gonçalo* grande elogios à sua pessoa e congratulações ao partido pela escolha.

“Não poderia ser mais esclarecido o PSB nessa escolha, quando proferiu um nome com larga experiência administração publica da qual é funcionário antigo. [...] Neste caso, não haverá mais derrota para esse digno candidato que já representa a indicação do seu nome uma grande vitória moral para o funcionalismo, como prêmio a todo quanto labutam a serviço do povo”.<sup>15</sup>

Em agosto o PST realizou a sua convenção com a presença de Ademar de Barros e vários influentes políticos do município, entre eles o candidato a deputado Aécio Nanci. O PST resolveu então que não lançaria candidato próprio, mas apoiaria ao candidato Flávio Monteiro de Barros e indicar o vice-prefeito.<sup>16</sup>

Com a morte de Getúlio Vargas em 24 de agosto de 1954, e diante da comoção geral de toda a nação, o mito Vargas, de grande político e pai dos pobres, leva o candidato à prefeitura Flávio Monteiro, todos os vereadores e todos os políticos do PTB gonçalense, a reunirem-se em torno da figura do grande líder convocando a todos os trabalhistas a votarem unidos aos propósitos getulistas.

---

<sup>15</sup> CANDIDATO a prefeito pelo PSB, **O São Gonçalo**, São Gonçalo, 29 de julho 1954, ano XXIII, n.1365Momento Político.P.1.

<sup>16</sup> MUITO concorrida a Convenção do PSP local, **O São Gonçalo**, São Gonçalo, ano XXIII, n. 1368, 8 agosto de 1954. P.1.

“No próximo pleito de 3 de outubro, nenhum trabalhador pode faltar às urnas para demonstrar o seu reconhecimento ao inesquecível estadista, votando nos legítimos candidatos do Partido Trabalhista Brasileiro, respondendo, assim, aos responsáveis pela sua morte”.<sup>17</sup>

A concorrência entre os candidatos à sucessão ao governo do prefeito Gilberto Pires foi concorrida, todos os candidatos ao cargo, com exceção de Joaquim Lavoura, aparecem em constantes propagandas no Jornal *O São Gonçalo* e em vários acontecimentos sociais e políticos da época, como: o suculento angu à baiana oferecido pela comunidade ou Convenções partidárias com a participação de grandes nomes da vida política nacional, como Ademar de Barros, Senador Pereira Pinto e Miguel Couto. O candidato à prefeitura Flavio Monteiro de Barros e todo os antigos políticos trabalhistas pareciam confiantes e com o suicídio de Getúlio Vargas pareceu ter nascido neles a crença de que o apoio das massas estaria ligado ao partido trabalhista.

Em 2 de setembro PL e PST anunciam a aliança ao PTB devido à invocação da carta testamento deixada pelo presidente Getúlio Vargas e que fora publicada na íntegra pelo jornal na véspera, a qual dizia “... o meu sacrifício vos manterá unidos e meu sangue será vossa bandeira de luta”.Esta frase criou a idéia de que os que eram getulistas deveriam estar unidos em torno de uma mesma bandeira, ou seja, de um só nome para a sucessão a prefeitura, o candidato do PTB Flávio de Barros. Era crescente em todo o município a constante invocação para que os getulistas obedecessem ao último desejo do presidente e unirem-se. O partido que havia criado a carteira de trabalho e sempre estivera em defesa da classe operária em várias circunstâncias deveria ser o melhor representante do povo, o objetivo era, provavelmente, conseguir com que o candidato alcançasse as classes mais populares da população gonçalense.

---

<sup>17</sup> MELLO, Laly . Aos trabalhistas gonçalense, **O São Gonçalo**, São Gonçalo, ano XXIII ,n.1374,29 agosto 1954. P.1.

“Todos os getulistas deste município uniram-se em torno de Flávio Monteiro de Barros que representa uma bandeira de luta como o amigo das primeiras lutas do trabalhismo.

E como São Gonçalo é terra de operário e humildes não deverá fugir à regra votando em Flávio Monteiro de Barros, atendendo desejo do grande chefe.”<sup>18</sup>

“Partido Trabalhista Brasileiro candidatos que o PTB recomenda à preferencia do eleitorado, como legítimos defensores da cadeira trabalhista, desfraldada pelo seu eminente fundador Getúlio Vargas”.<sup>19</sup>

Entre a classe política uma enorme euforia a respeito da candidatura e provável eleição do candidato do PTB, acreditavam ser os mais fortes concorrentes. A elite gonçalense contava com pleno apoio do órgão de comunicação de grande influência como o grande Jornal O São Gonçalo.

“Entre os candidatos a prefeito, o Sr. Flávio Monteiro de Barros, atual presidente da Câmara, ocupa a liderança, sendo mesmo o favorito da opinião pública [...] Não há como negar a sagacidade, a inteligência e o desse candidato que perseverante, objetivo e cheio de ideal, tem conduzido a sua candidatura, a mais popular, de vitória em vitória, até a etapa final que, todos esperam, seja coroada do mais justo triunfo”.<sup>20</sup>

Nas primeiras urnas apuradas parecia que as previsões se confirmariam, após a décima nona seção do primeiro distrito ser apurada o resultado que havia estampado em primeira página no dia 7 de outubro era que o candidato do PTB, Flávio Monteiro de Barros estaria em primeira colocação com 1067 votos , contra 982 de Joaquim Lavoura, 782 de antigo Prefeito Eglylio Justi , 503 de Walter Orlandine , 106 Nicanor Ferreira Nunes e apenas 6 do candidato J. Aguiar dos Santos. Contudo o quadro aos poucos foi se

---

<sup>18</sup> GRANDES Progressos do candidato a prefeito do PTB. **O São Gonçalo**, São Gonçalo, ano XXIII ,n.1375. Momento político, 2 set. 1954.

<sup>19</sup> PARTIDO Trabalhista Brasileiro, **O São Gonçalo**, São Gonçalo, ano XXIII , Momento político, 12 set. 1954.

<sup>20</sup> O CANDIDATO Trabalhista, **O São Gonçalo**, São Gonçalo, ano XXIII, 30 set.1954, Momento Político. P.1.

invertendo e aos poucos Joaquim Lavoura começa a se despontar como o mais votado e dia a dia há uma crescente elevação dos números de votos, apesar da acentuada abstenção. No dia 24 de outubro , já com ampla diferença de votos , já é certa a vitória de Lavoura a prefeitura . A tradicional classe política parece estar estarecida diante do fato. A indignação faz com que em artigo intitulado “Malfadada Dispersão”, onde faz várias críticas ao grande número de partidos existentes o que dispersaria o eleitorado; ao contrário, uma unificação partidária poderia trazer maior lucro para São Gonçalo.

“Por tudo isso, vimos no recente pleito homens ilustres, dignos e valorosos como o professor Luiz Palmier, Gilberto Afonso Pires, Lauro Batista, Fernando Azevedo e tantos outros receberam os sufrágios que entristeceram e que desolam, cuja situação, vem sendo causada por essa malfadada dispersão de valores. Afirma o velho provérbio de que a união faz a força.

Ainda por tudo isso, assistimos a Sr. Joaquim de Almeida Lavoura eleito por significativa maioria, numa sublime demonstração de prestígio pessoal...”<sup>21</sup>

Em 28 de outubro é confirmada a vitória de Joaquim Lavoura com 13.575 votos, tornando-se assim , prefeito do município de São Gonçalo e sobre o título “Venceu Lavoura” os resultados finais das eleições são publicados e a declaração da esmagadora vitória do candidato deixando muitos políticos atônitos e referindo-se a ele como um autentico fenômeno da esfera política gonçalense.

Relatos da época dão conta que durante o seu mandato de vereador Lavoura andava pela cidade em um trator consertando as ruas numa clara alusão a sua condição de trabalhador e após sua saída do PSD transpareceu a população a idéia de que este havia sido desprezado pelo partido por ter pouca instrução e por pertencer à classe operária. No entanto, Lavoura , que foi criticado por uns e elogiado por outros que acreditavam que a sua eleição seria a vitória do povo de São Gonçalo e que a sua proclamada honestidade e trabalho seriam qualidades que transformariam a cidade e dariam a população o

---

<sup>21</sup> ALFRADIQUE , Borges- Malfadada Dispersão. **O São Gonçalo**, São Gonçalo, 24 out. 1954 p.1



verdadeiro prêmio então, a vitória nas eleições não seria somente de Lavoura, mas também, da população.

“Lavoura como vereador foi um braço forte em defesa dos humildes, prestando-lhes a toda hora e a todo instantes favores dos mais benéficos. Durante muito tempo andou pela cidade, dirigindo um trator e consertando vários logradouros. Os mais adeptos, em número elevado no município não se esqueceram disso, esta é a verdade. Além do mais, o que mais contribuiu para a sua estupenda vitória foi o desprezo que lhe deram os famosos políticos do Partido Social Democrático, nesta cidade, quando não concordaram fosse ele o candidato, em substituição ao Dr. Egylio, derrotado nas urnas”.<sup>22</sup>

Apesar de muito se especular sobre a saída de Joaquim Lavoura do Partido Social Democrático, pouco ficou esclarecido a população sobre o que de fato havia acontecido. Sebastião Giannerini marra uma interpretação lavourista. O golpe, segundo ele, estava preparado. Em um falso apoio à Lavoura, Egylio o lançaria a candidatura, mas o restante do diretório votaria em Egylio para o mesmo cargo. Assim, Egylio poderia eximir-se no caso de qualquer acusação, pois não teria sido ele e sim o diretório a recusar o nome de Lavoura ao cargo. Sendo forçado a aceitar a indicação, já que uma deliberação do diretório deveria ser acatada, oferecia a Lavoura à promessa de um outro cargo, supostamente melhor. No entanto, o plano foi descoberto por Joaquim que ao chegar à reunião calmamente tomou palavra e pediu o desligamento do partido dizendo:

“Para saber que estou traído não preciso esperar muito, é só olhar para os lados e vejo as caras que já me faziam saudades pelo tempo que não as via e se estão hoje aqui eu conheço o motivo. Não é necessário haver contendas . Eu me retiro...”<sup>23</sup>

---

<sup>22</sup> NUNES, Jayme, Venceu Lavoura!. **O São Gonçalo**, São Gonçalo, 28 out.1954P.1

<sup>23</sup> GIANNERENI, Sebastião . A justiça do céu , tarda mas não falha. **O São Gonçalo**, São Gonçalo,4 de nov. de 1954.

<sup>23</sup> LAVOURA, Joaquim , nota de agradecimento ao povo, **O São Gonçalo**, São Gonçalo, 07 de nov. de 1954p.1

A briga com Egylio continuou, este entrou na justiça por causa de seu slogan de campanha “Com trabalho há Progresso”, mas também foi derrotado. Entretanto Lavoura não pretendia estender essas desavenças políticas de campanhas, nem recordações passadas, agradece aos amigos e correligionários e pede para que todas contendas sejam finalizadas.

“... agora mais que nunca, devemos nos unir em favor do município, sejamos ou não correligionários.

São Gonçalo precisa de trabalho de todos os munícipes e a nossa legenda foi, é e será sempre: ‘Com trabalho há progresso’ para o bem estar de nossa gente e do município”.<sup>24</sup>

Ainda comemorava-se a tão grandiosa vitória eleitoral, começavam as preocupações com a administração pública e a realidade sobre as finanças municipais assustaria a qualquer administrador por mais experiente que esse fosse. As especulações quanto ao secretariado evidenciam uma preocupação quanto à qualidade e ao preparo técnico dos mesmos para exercerem os cargos. O orçamento também parecia preocupar a muitos e acerca desse assunto à edição do dia 31 de outubro de 1954 do Jornal O São Gonçalo, trouxe ampla reportagem:

“O administrador previdente não governará o município de São Gonçalo sem um secretariado a altura do nível cultural, do progresso e principalmente diante das reais necessidades de que carecem o município, economicamente rico, mas financeiramente deficitário. [...] Arrebanhar elementos capazes e decididos a colaborarem com a nova administração e estarem em 1º de fevereiro de 1955 num regime enérgico, mas consciente e pré-estudado de economia fiscalização e arrecadação de tributos”.<sup>25</sup>

---

<sup>24</sup> LAVOURA, Joaquim , nota de agradecimento ao povo, **O São Gonçalo**, São Gonçalo, 07 de nov. de 1954p.1

<sup>25</sup> O ORÇAMENTO para 1955 e o novo prefeito, **O São Gonçalo**, São Gonçalo, 31 out. 1954

O Orçamento municipal para 1955 era de Cr\$ 36.600.000,00 (trinta e seis milhões e seiscentos mil cruzeiros), pela lei orgânica, é computada na receita a cota dos excedentes de arrecadação que para 1955 estaria orçado em Cr\$ 10.983,958,90 que provavelmente não receberiam , já que assim ocorreu na administração anterior . Dos Cr\$ 25.616.041,10 restantes, cerca de 19 milhões seriam gastos com pessoal, subvenções, material permanente, conserva, etc.

Apesar de ter sido o vencedor das eleições municipais de 1954 o novo prefeito Joaquim Lavoura não foi diplomado em 15 de novembro, como deveria ser, devido à impugnação pelo TER de quatro urnas, após recursos impetrados a justiça estas foram apuradas, embora com o total de votos dessas urnas não houvesse possibilidade de se mudar a eleição para a prefeitura, o candidato eleito aguardou o resultado da definição da eleição para vereadores para também ser diplomado.

Em 1954, a eleição a prefeito do Município de São Gonçalo, no estado do Rio de Janeiro, havia sido bastante concorrida. Seis candidatos disputaram ao pleito e com amplo favoritismo do candidato do PTB, que se apoiava no carisma do presidente Getúlio Vargas e numa tentativa de manipulação das massas populares ao conclamar o povo a unirem-se num ideal trabalhista, após a morte do presidente, para que esta não tenha sido em vão. Acreditavam eles, que o operariado estaria pronto a juntar-se aos que criaram as leis trabalhistas. Esses experientes políticos, acostumados a revezarem-se no poder, não acreditam no antigo vereador, acostumado a trabalho braçal e que muitas vezes em seu mandato esteve dirigindo um trator e consertando ruas, por não acreditarem ser ele uma pessoa adequada ao cargo de prefeito foi que Joaquim Lavoura se desligou do PSD e praticamente sozinho apresentou-se para a campanha pelo PTN. Durante o período de campanha, não havia propaganda no Jornal O São Gonçalo, nem anúncios de sua agenda social ou política, somente uma carta aberta, que explicava o motivo de sua saída do PSD. Usando como Slogan de campanha “Com trabalho há progresso” aproximou-se da população e se fez representante dela com uma grande votação que chegou a ser chamada pelos opositores como “ autentico fenômeno na esfera política gonçalense.” e possivelmente o foi.

Essa eleição é um marco para a história do município, não só por ser o início da carreira política de Joaquim Lavoura como representante do Poder Executivo e liderança política de peso dentro da esfera política local, mas por também promover uma quebra do sistema partidário PSD-PTB existente no município, promovendo um abalo nas estruturas partidárias deste município.

### ***II.1 - A cruz***

Em 31 de janeiro de 1955, ocorreu a posse do prefeito eleito à prefeitura municipal de São Gonçalo pelo período de quatro anos, no período de 1955 a 1959. A solenidade de posse foi amplamente divulgada e o discurso feito durante o evento publicado em primeira página do jornal do sai 3 de fevereiro de 1955, com a foto do prefeito em pose muito sugestiva, sobreposto a uma grande cruz de madeira que estava na parede do Tribunal do Júri, parece que ele está com a cruz sobre o ombro. E coincidentemente talvez, em seu discurso Joaquim Lavoura declara que está recebendo uma cruz, mas é uma cruz que para ele é muito valiosa por ser fruto de muito trabalho e ação. Fala assim, pelo fato de não ter recebido o apoio de seus antigos correligionários do PSD, que por não acreditarem nele, um homem do povo pudesse movimentar as massas e agitar o município, o que segundo Lavoura aumentava muito a sua responsabilidade. Pelo fato de receber muitas críticas e de está ciente o quanto eram precárias as condições financeiras da prefeitura.

Ele afirma que apesar das críticas de que iria formar um “secretariado de tamancos”, devido as crescente críticas e especulações a respeito dos que ocupariam esses cargos se seriam pessoas aptas para isso, como havia dito durante a sua campanha tudo procuraria fazer em favor do povo de São Gonçalo. Apresenta os novos integrantes da administração da Prefeitura Geremias de Mattos Fonte o Secretário do Prefeito, Dr. Onésimo Ferreira (engenheiro) o Diretor de obras e Paulo Costa o Chefe de divisão de Fazenda.

Reafirma os seus compromissos de campanha, a realização do calçamento de Neves a Alcântara, a construção do pronto socorro e “... fazer do dinheiro público propriedade do povo e não propriedade minha”. E para isso conclama os vereadores a

trabalharem juntos em benefício do povo, fiscalizando o seu governo. Não permite que os membros de seu partido o PTN indique nenhum componente para a Comissão de Fazenda, que houvesse maior liberdade em fiscalizar o prefeito. Ao contrário essa comissão foi formada por três adversários políticos, ficando a fiscalização financeira ao cargo de Armando Leão Ferreira, Flávio Monteiro de Barros, o candidato derrotado, e Alberto Mota.

Declara não querer ao seu lado quem não estivesse com o propósito de trabalhar para resolver os problemas da administração pública e cita um fato ocorrido com o Imperador D. Pedro II. Como o saneamento não era resolvido por nenhum ministro, o jornalista Paulo de Frontim, através do seu jornal mostra a solução. Ele foi convidado para expo-la diante dos ministros e recebeu do Imperador carta branca para agir, ainda que sob protesto, mostrando que os ministros não queriam sanar as dificuldades, como diziam. Ao contar essa espécie de parábola o prefeito Lavoura tenta dizer que está disposto a ouvir críticas e sugestões que faça com que o seu trabalho seja mais produtivo. E para isso garante que o seu gabinete a prefeitura estará sempre de portas aberta a todos. “E se eu por ventura errar façam o favor de apontar com honestidade, os erros cometidos, pois assim estarão prestando um grande benefício ao município e a minha administração”.

Assim, inicia o governo de Joaquim de Almeida Lavoura como Chefe do Executivo de São Gonçalo, após uma campanha marcada por traições e por uma volta por cima fantástica, a qual dá conta do grande carisma que ele exercia na população gonçalense, sobretudo nas classes operárias. Os mais de 13 mil votos recebidos nas urnas demonstram a confiança do povo em suas atitudes e em seu trabalho.

Ciente dos problemas financeiros que iria enfrentar para administrar a prefeitura e disposto a fazer com que o lema de sua campanha "trabalho e honestidade" fosse cumprido, para que se pudesse com o trabalho realizar o progresso que ele almejava para o município de São Gonçalo.

Esta seria a cruz que ele se propunha a carregar e fazendo uma analogia ao termo num grandioso calvário. Não deseja estar sozinho e pedia que todos colaborassem para que assim pudesse haver benefício geral. Acreditava que se houvesse união e esforço geral

(toda a população deve participar para benefício de todos) poderia se resolver os problemas mais facilmente.

Em seus primeiros dias de trabalho Lavoura encontra-se com o jornalista Belarmino de Mattos, diretor e proprietário do Jornal *O São Gonçalo* e este afirmam haver tido outra impressão do chefe do executivo, naturalmente deveria ser uma boa impressão, já que doravante Lavoura passou a ser assíduo freqüentador das páginas deste jornal.

Durante o primeiro mês de governo, com o objetivo de equilibrar o orçamento do município busca a contenção de despesas através da redução dos gastos com a folha de pagamento do funcionalismo público, assim, por medidas econômicas 54 servidores públicos sem estabilidade são exonerados, mas com a promessa de que se necessário fossem poderiam ser admitidos novamente.<sup>26</sup> Ao lado desta notícia, também se anunciava à redução de vinte por cento do imposto do comércio na Zona rural do município. Logo, não faltariam às críticas e discussões dos que eram contra ou a favor dos atos do prefeito. E em um artigo denominado “Os que dizem sim e os que dizem não, (com o atual prefeito municipal)”, assinando com um “observador” o autor exalta os valores do prefeito Lavoura em seu primeiro governo “... os que dizem sim aos atos que estão sendo praticados pelo atual prefeito, senhor Joaquim de Almeida Lavoura estão aplaudindo a verdade e a justiça...”.<sup>27</sup> Afirma ainda, esse observador, que os primeiros atos do prefeito levam a convicção de que uma nova ordem nos setores administrativos do município seria mantida em proveito do administrador e que chefe do executivo, agia sem vaidade o que seria um bom caminho.

Assim começou o prefeito Joaquim Lavoura a levar, como ele próprio chamou, sua cruz; que seriam os quatro anos de governos para os quais ele acabara de ser eleito e para os quais havia tomado posse.

---

<sup>26</sup> SERVIDORES exonerados, **O São Gonçalo**, São Gonçalo, 13 de fevereiro de 1955.

<sup>27</sup> OBSERVADOR, Os que dizem sim e os que dizem não. **O São Gonçalo**, São Gonçalo, 17 de fevereiro de 1955, p 1

### Capítulo III: 1962 - A CONTINUAÇÃO

O ano de 1962 o panorama político, já em seu início, demonstrava que este seria um período de muita e turbulência e concorrência diante da sucessão ao cargo executivo que estava próximo a acontecer. A prefeitura do município de São Gonçalo trazia o jovem advogado Geremias de Mattos Fontes como prefeito, ele que havia sido chefe de gabinete do governo anterior que foi de Joaquim de Almeida Lavoura e fora indicado por ele ao cargo. Por isso, o governo de Geremias era considerado por Lavoura como a continuação de seu próprio governo.<sup>28</sup> Em seu último ano de mandato como prefeito de São Gonçalo Geremias candidata-se a deputado federal e inicia na Rádio Copacabana, às 20:00 horas, todas as quintas-feiras, desde janeiro, um programa no qual objetiva divulgar no estado do Rio de Janeiro tudo a respeito do município de São Gonçalo <sup>29</sup>. Sua propaganda política começa a ser divulgada também pelo jornal. Com foto e um slogan que dizia “Agora um gonçalense para deputado Federal. Geremias de Mattos Fontes, candidato do povo de São Gonçalo ao Congresso Nacional”.

A UDN, também sai na frente e lança, no início de janeiro, o nome de Geraldo Ornelas como candidato a vice-prefeito, devendo ser ainda levado esse nome ao exame da coligação pelo PSP e outros partidos. Decidiram também não lançar nenhum nome como candidato a prefeito.

O agora vereador, Joaquim Lavoura lança a sua candidatura à presidência da Câmara Municipal em seu último período de legislatura. No dia 3 de março de 1962 junto

---

<sup>28</sup> LAVOURA declara-se neutro na sucessão estadual, **O São Gonçalo**, ano XXXII São Gonçalo, 13 de maio de 1962, n.º 2816

<sup>29</sup> GEREMIAS falará todas as quintas-feiras na Rádio Copacabana, **O São Gonçalo**, ano XXXII, São Gonçalo, 08 de janeiro de 1962 n.º 2720 p.1

com vários candidatos entre eles Fidélis Freire Ribeiro, Olindo Pereira, Expedito Coutinho, Acyr Santos, deu-se às eleições, que desde 21 de fevereiro já se promoviam através do jornal.

A figura de Lavoura vinha ao longo dos anos sofrendo transformações de modo que o jovem trabalhador eleito, em 1947, a vereador e o prefeito de 1954 tinha um estilo próprio de vestir-se, pouco usual aos políticos daquela época, pois não se concebia um candidato falando em manga de camisa aos eleitores. Talvez tivesse sido este modo de vestir-se muito parecido com a população de São Gonçalo, que pobre e sem condições de usar paletó, que tivesse feito com que essa população se identificasse com Lavoura, acreditando que ele pudesse se um igual. Em várias solenidades públicas e em eventos políticos, Lavoura aparece usando roupas mal ajeitadas, amassadas, paletó sem gravata, muitas vezes sem paletó, os cabelos completamente desalinhados e barba mal feita. Em 1962 a figura de Lavoura ganha mais algumas peças que marcaria seu estereótipo. Além do casaco amarrotado sem gravata passa a integrar o seu vestuário um grande e amassado chapéu de couro de abas largas, junto a um cigarro de palha no canto da boca, passaram a compor uma nova imagem retratada em várias ocasiões pelo jornal *O São Gonçalo*. A caricatura de Lavoura passou a povoar as páginas do jornal com muita frequência e o “homem do chapéu” ficou sendo mais um de seus pseudônimos.

Com a figura do “homem do chapéu” é que em 4 de março apareceu na primeira página do jornal, junto à notícia de sua eleição a presidência da Câmara municipal de São Gonçalo, onde também se elegeram para vice-presidente Fidélis Freire Ribeiro, para primeiro secretário Ivo Alves Marins e para segundo secretário Olindo Pereira. Ao agradecer Lavoura diz que não pretendia o cargo por ser um fardo pesado demais diante dos compromissos que ele tinha consigo mesmo para o futuro, mas que diante da vontade da maioria que não encontrou outro nome, aceitou. Lavoura acrescenta ainda, que estaria para encerrar a vida pública, por isso não pretendia cargo na câmara<sup>30</sup>.

Figura pragmática, o vereador Lavoura, defende o governador Celso Peçanha em uma das sessões da Câmara, quando o vereador José Alves Torres discute a prestação de contas do prefeito Geremias, criticando o governador diz que ele não havia determinado o

---

<sup>30</sup>JOAQUIM Lavoura eleito presidente da Câmara Municipal de São Gonçalo, *O São Gonçalo*, São Gonçalo, ano XXXII, n.º 2764 04 de março de 1962. P.1.



pagamento das cotas constitucionais, resultando um déficit de 49 milhões no balanço de 1961. Lavoura argumentou que era preciso se fazer justiça porque o governador Celso Peçanha havia realmente pago em 1961 a quantia de 20 milhões de cruzeiros à prefeitura, coisa que nenhum outro governador havia feito. E acrescenta que o governador seria seu candidato ao Senado.<sup>31</sup> Em 30 de março o presidente do legislativo municipal, critica os que acusam os chefes do executivo, de qualquer instância, sejam prefeitos, governadores ou presidente, dizendo que ninguém fala do legislativo mesmo que ele esteja podre, numa referência as Assembléias Estadual, as duas do Rio de Janeiro, disse que nenhuma das duas poderia dizer qual a melhor e a legal. “Legislativo é poder falido ,porque sangra o estado com despesas inúteis.” Em seguida apresentou dados estatísticos que lhe chegaram às mãos que comprovavam a sua afirmação.

“Em 1959, na gestão do deputado Saramago Pinheiro, a Assembléia gastou Cr\$147.133.518,60 com mais um crédito especial de Cr\$1.01.518,60, sob a presidência do Sr. Álvaro Fernandes consumiu as Assembléias Cr\$215.885.141,60 e mais crédito especial de Cr\$1.652.141,00 e em 1961 com a presidência de Carvalho Janotti, a despesa da Assembléia subiu à soma astronômica de Cr\$351.085.289,20, com o crédito especial à mais da ordem de Cr\$50.337,9114,00 , acrescentando que o desastre da administração Janotti se deu justamente quando por lá exerciam cargo”.<sup>32</sup>

Também defende o prefeito quando fala do aumento do funcionalismo, dizendo reconhecer a necessidade do aumento, mas que o prefeito não poderia apresentar um reajuste. “A prefeitura não paga tão mal assim, mas mantém os seus compromissos com os servidores em dia”. Por fim afirma que ao final do primeiro trimestre a administração voltaria a estudar um aumento de salários para o funcionalismo municipal, com base nos

---

<sup>31</sup> NA CAMARA Lavoura defende Celso na questão das quotas, O São Gonçalo, São Gonçalo, Ano XXXII, 14 de março de 1962p.1

<sup>32</sup> CAMARA Municipal de São Gonçalo- “Ninguém fala do legislativo mesmo que ele esteja podre”- **O São Gonçalo** São Gonçalo, - ANO XXXII . 1º de abril de 1962. N.º 22785 p.1

cálculos que ira fazer e nas reivindicações dos servidores e em entendimentos já iniciados com o prefeito.<sup>33</sup>

A crise mencionada por Lavoura na Assembléia Legislativa Estadual foi instaurada com a morte do governador Roberto Silveira o vice-governador Celso Peçanha assume o governo, mas logo sairia para concorrer ao Senado. O Presidente da Assembléia Legislativa, quem deveria substituir o governador. Em 15 de março de 1962, apesar de ter maior apoio dos parlamentares o Deputado José Kezen perde a eleição para a presidência da Assembléia para José de Carvalho Janotti, surpreendendo a todos. O que causou grandes protestos e denúncia de fraude, com o pedido de renúncia de Janotti, que se manteve irredutível no caso. No dia 20 de março 34 partidários de Kezen instalam uma duplicata de Assembléia Legislativa, no prédio da Academia Fluminense de Letras.<sup>34</sup> Essa crise somente resolveu-se em 16 abril quando o Ministro da Justiça Alfredo Nasser impôs um ultimato para que impasse que já durava ca várias semanas e que tumultuava o legislativo. A proposta foi à junção das duas casas com Carvalho Janotti na presidência e eleição para vice-governador pela Assembléia (com a eleição de Kezen) e na nova composição das comissões técnicas com elementos das duas assembléias e que foi aceita pelos deputados. O decreto de intervenção chegou até a ser preparado por juristas do Ministério da Justiça, caso não houvesse solução, seria levado ao Primeiro Ministro João Goulart, para apresentação na reunião de Gabinete pela manhã em Brasília. Haveria a opção da intervenção com a manutenção ou não do governador e com a dissolução da Assembléia Legislativa do Estado<sup>35</sup>.

Muitos candidatos desejavam apoio do vereador. Quando faixas e cartazes começam a aparecer por toda a cidade com o seu nome ligado ao candidato governador Badger Silveira, que com um comitê formado que defendia a candidatura de um para o governador e outro para prefeito. Lavoura escreve ao povo gonçalense um artigo, em 1º de abril, onde esclarece não apoiar a nenhum candidato a governador, não está vinculado a

---

<sup>33</sup> Idem n.º31- p.1 e 2

<sup>34</sup> MACEDO SOARES, Emmanuel de **História política do Estado do Rio (1889-1975)** . Niterói: Imprensa Oficial, 1987. 90p.(Biblioteca de Estudos Fluminenses; série Especial, I)

<sup>35</sup>QUASI solucionada a crise do legislativo Estadual ultimato do Ministro põe fim a crise da Assembléia fluminense. **O São Gonçalo**. São Gonçalo, Ano XXXII. 14 de abril de 1962 n.º2795- Transcrito do **O Globo** de 12 de abril de 1962 p.1.

nenhum e qualquer partido e caso viesse a assumir algum compromisso com algum candidato, viria ao jornal para isso.

Em seu aniversário no dia 4 de abril, o Jornal traz ampla reportagem parabenizando presidente da Câmara e o destaca como “... ilustre homem público que se devotou inteiramente, com sacrifício e prejuízo de sua própria saúde, sem nenhuma vantagem financeira ao progresso do município”. Faz retrospectiva de sua passagem pela prefeitura exaltando a sua figura:

“... A sua passagem pela prefeitura, no alto cargo de prefeito, sem ser fabuloso, porque tudo estava por arrumar e por fazer, cumprir sua missão com tanto patriotismo e amor que sua obra, sua administração, causou a melhor e mais ampla repercussão em todo estado, outorgando-lhe a maior consagração e respeito que qualquer homem público possa ter alcançado neste estado merece um trabalho fecundo puramente honesto que colocou São Gonçalo entre as mais progressistas da União, recuperando-lhe o crédito que permite ao seu sucessor e por ele indicado seguindo s suas pegadas e métodos de trabalho governar mais tranqüilo”.<sup>36</sup>

Também destaca os inúmeros convites que haviam sido feitos ao vereador Joaquim Lavoura para concorrer a um cargo de vice-governador, feitos por diversos partidos, o que demonstrava a confiança geral em sua eleição. O jornalista, então cresce os elogios acrescentando: “*O São Gonçalo Diário* que tem sido seu maior propugnador e justo divulgador de suas obras e méritos, sente-se ufano e nesta data que passa a ser também do povo gonçalense que tanto o admira e estimula. Parabéns Lavoura, Felicidade”.<sup>37</sup>

PTB volta a se organizar no município com o retorno de alguns e também novos elementos ao partido trabalhista como: Augusto Silva (Gugu) o fundador do diretório do PTB que ao retornar se disse disposto a prosseguir a luta ao lodo dos ideais de Roberto Silveira, o vereador Mário Corrêa que já tinha sido da UDN, que havia ingressado no

---

<sup>36</sup> LAVOURA fez anos ontem, **O São Gonçalo**, ANO XXXII São Gonçalo, 05 de abril de 1962 – n.º 2788, p. 1.

<sup>37</sup> *Idem*. N.º 34.

PTB, para por essa legenda concorrer a vereador em 1962, fortalecendo o Partido Trabalhista Brasileiro em São Gonçalo.

Um dos maiores desafios do prefeito Geremias de Mattos Fontes e do Presidente da Câmara Municipal era a grande insatisfação dos servidores públicos com os salários que estavam defasados pela inflação, várias tentativas dos funcionários haviam sido feitas para que pudessem conseguir aumentos em seus vencimentos. Em reunião, no dia 6 de abril e após três horas e meia, o prefeito, o presidente da câmara, os chefes de divisão Paulo da Costa, Aluísio Manna, Humberto Soeiro de Carvalho, Osmar Leitão Rosa, chefes da municipalidade e a comissão de representantes dos servidores que era composta por Jelcyr Canelas Porto, Pericles Carvalho de Castro, Sylvio Mattos. Na qual o prefeito havia feito explicações e pedido de maior empenho e colaboração da classe para melhor fiscalização da arrecadação, propondo a eles que com base em estimativas de arrecadação, um aumento geral de 40% sobre o nível salarial, a partir de junho, com participação dos excedentes da arrecadação e para os aposentados seria uma quantia de Cr\$3.000,00 para os que recebiam até Cr\$ 7.000,00 e Cr\$ 2.500,00 para os proventos até 12.000,00 e Cr\$1.500,00 para rendimentos superiores. De abril até o mês de junho a notícia desse aumento dos funcionários públicos irá aparecer por diversas vezes nas páginas do jornal *O São Gonçalo*.<sup>38</sup>

A partir de maio de 1962, vários pequenos anúncios garantiam que Joaquim de Almeida Lavoura faria grande pronunciamento ao povo sobre a sua posição perante o atual quadro político partidário estadual e municipal, sobre sua candidatura à sucessão do prefeito Geremias Fontes. Quase que diariamente pequenas notícias e ou até grandes manchetes anunciavam sobre o pronunciamento de Lavoura.

Em quanto isso o PSP promovia a sua campanha trazendo Aécio Nancy como deputado e Manoel Pereira Gomes como candidato a prefeito de São Gonçalo e para governador Miguel Couto Filho que se declarava o amigo do município. Enormes fotos com calorosos abraços, em página inteira do jornal, com o slogan “Unidos para a grandeza da terra gonçalense”. A candidatura ao governo do estado, havia sido lançada desde

---

<sup>38</sup> PREFEITO Geremias atende ao funcionalismo, ofereceu 40% de aumento de vencimento. **O São Gonçalo**, ano XXXII São Gonçalo, 07 de abril de 1962, n.º 2789, p.1. PREFEITO acordou. **O São Gonçalo**, Ano XXXII, São Gonçalo, 11 de abril de 1962, N.º 2792, p.1.

fevereiro, o nome senador Miguel Couto Filho foi escolhido, apesar do desejo de alguns pela candidatura de Amaral Peixoto, mas que não obteve aprovação do partido.<sup>39</sup> E em 18 de maio de 1962, na convenção realizada no Cine Santa Maria (dirigido do deputado Aécio Nancy), foram homologadas as candidaturas a governador, deputado e do prefeito de São Gonçalo. Miguel Couto então declara: “O meu apreço e interesse por São Gonçalo é de tal ordem que se eleito governador concluirei a grande obra do meu sucessor Roberto Silveira que é monumental avenida do Contorno necessária do crescente progresso do Município”. O deputado Aécio Nancy, figura de grande prestígio na Assembléia Legislativa estadual, assim como também entre os gonçalenses onde o também empresário possuía uma rede de cinemas na cidade. Em abril, Aécio Nancy, havia feito indicação para que os trens de subúrbios fossem estendidos de Alcântara, em São Gonçalo, até Itambi no município vizinho Visconde de Itaboraá, ligando assim este município a Niterói por via férrea, o que se tornou realidade para felicidade do deputado e o aumento de sua popularidade e prestígio de seu partido. O candidato a prefeito Manoel Pereira Gomes era o vice-prefeito de São Gonçalo, coletor estadual de Vila Paraíso, pertencente a uma tradicional família gonçalense, político de prestígio, eleito vereador em 1954 pelo PSP, deixou de se candidatar prefeito para fazê-lo como vice-prefeito, foi eleito, mas reclamava de não receber a confiança de que o cargo deveria ter.<sup>40</sup>

No dia 10 de maio de 1962, foi criado o comitê pró Lavoura e Geremias, objetivando constituir fundos para as campanhas eleitorais de Joaquim Lavoura à prefeitura de São Gonçalo e de Geremias de Mattos Fontes à Câmara Federal, também pretendia orientar as propagandas dos candidatos. Esse comitê teria em sua comissão executiva a presidência de Sebastião Geanerine e na vice-presidência o Dr. Orlando Nascimento e como tesoureiros Romero Perez de Carvalho e Valério Gomes de Mattos.

Apesar de já Ter sido formado um comitê de campanha e isso Ter sido noticiado amplamente, somente no dia 13 de maio como havia prometido Lavoura se pronuncia sobre a sua candidatura a prefeitura. Ele se dirige ao povo gonçalense em uma

---

<sup>39</sup> O PSP lançou ontem a candidatura de Miguel Couto Filho. O São Gonçalo, ano XXXII, São Gonçalo, 01 de fevereiro de 1962. N.º 2737 p.1

<sup>40</sup> A CONVENÇÃO do PDP de São Gonçalo foi alto acontecimento político. O São Gonçalo, Ano XXXII, São Gonçalo, 23 de maio de 1962, n.º 2825. P.1.

proclamação para esclarecer a sua posição política nas eleições de 7 de outubro. Fala de sua eleição em 1954, como teria surpreendido pelo fato de não ter sido apoiado por grandes partidos e nem “por velhos figurões da política”. Declara ter tido apenas o apoio de amigos e do povo humilde de São Gonçalo, “O povo venceu e fui eleito”. Lavoura diz que durante os quatro anos de seu governo cumpriu tudo o que prometeu e com trabalho e honestidade fez até muito mais do que havia prometido. Fala de seu sacrifício durante seu mandato para que pudesse cumprir essas promessas de campanha. “Todo o povo sabe que fiz e o quanto me sacrifiquei pessoalmente pelo município, num trabalho permanente dia e noite, sem domingo e feriado”. Lavoura também comenta sobre seu plano ao indicar seu sucessor Geremias de Mattos, ele seria uma maneira de se medir a aprovação de sua forma de governar, que ele mesmo definiu como:

“... honestidade e trabalho, dinheiro de imposto é do povo e em seu benefício deve ser empregado.” Caso Geremias fosse eleito a prefeito significaria a sua aprovação e então ele poderia voltar a ser prefeito dando a São Gonçalo a possibilidade de segundo a sua definição “...12 anos de honestidade e trabalho em favor do povo de São Gonçalo”.<sup>41</sup>

Agora a ao término do governo de Geremias , apesar de se ter havido muitas intrigas a respeito de Lavoura e ele, este havia feito uma grande administração . Diante disso Lavoura declara não poder faltar como que prometera aos gonçalenses . Colocando-se como novo candidato a prefeito, embora tivesse vários e insistentes convites para candidatar-se a vice-governador , concluiu que seria mais útil ao município se voltasse à prefeitura , já que segundo ele “...vice-governador do estado, que não tem outra função se não a de eventualmente substituir o governador.” Lavoura argumenta que se o povo o elegeisse trabalharia , com sacrifício até de saúde, mais 4 anos por São Gonçalo com honestidade e boa vontade.

Acrescenta ainda, que quanto ao seu apoio a um candidato a governador do estado , não apoiaria a nenhum para não contrariar a nenhum amigo gonçalenses que apoiam a

---

<sup>41</sup> LAVOURA, Joaquim de Almeida, Lavoura declara-se é nutro na sucessão estadual, **O São Gonçalo** . Ano XXXII, São Gonçalo, 13 de maio de 1962 p.1

diferentes candidatos a governador e a ele como prefeito. Que melhor seria para São Gonçalo que ele fosse neutro quanto a essa questão.

“Creio que assim estarei em melhor situação para servir ao meu grande e único ideal político – trabalhar pelo progresso de São Gonçalo.”

“A minha atitude de neutralidade na eleição é determinada somente pelos fatos expostos e não importa em mudança de minha posição política.”<sup>42</sup>

Esclarece que apoiaria a Celso Peçanha para senador , devido sua atenção a São Gonçalo pagando as maiores parcelas de cotas já recebidas pelo município, além de construir vários grupos escolares e ainda ter lhe confiado um cargo de confiança. Também apoiaria a Geremias de Mattos Fontes a deputado federal e a vários outros a deputado estadual em diversas legendas , entre eles :Zeir Porto, Santinho André , René Leão Velasco, Ivo Marins, Durval Paes, José Alves Torres, Epaminondas do Santos.

No mesmo dia , a convenção do PL indica Lavoura à prefeitura em 7 de outubro. O Partido Libertador homologou , além do nome de Joaquim Lavoura como candidato a prefeito, também a do Dr. Nezelino Batista da Costa a vice-prefeito. Ainda foram homologados os nomes de Hairsom Monteiro a deputado estadual e mais dezesseis nomes como candidatos a vereadores entre eles Osmar Leitão Rosa , Fidélis Freire Ribeiro e Júlio Ferreira.

Com a campanha lançada o grupo que se auto intitulara lavourista parecem bastante confiante quanto a vitória de seu candidato a prefeitura. Em artigo intitulado Em pauta por Vi-anna o autor afirma ser adepto da candidatura lavourista e diz não se preocupar com a sorte de seu candidato , pois acredita que o povo gonçalense não titubearia em eleger Lavoura ,já que teria sido com ele que São Gonçalo havia encontrado o caminho do progresso , além da população também conhecer seu modo de agir com honestidade e a sua capacidade de trabalho. Não escolher o “homem do cigarro de palha”

---

<sup>42</sup> LAVOURA, Joaquim de Almeida, Lavoura declara-se é nutro na sucessão estadual, **O São Gonçalo**. Ano XXXII, São Gonçalo, 13 de maio de 1962 p.1

para prefeitura prejudicaria sensivelmente o município. E conclama a todos os gonçalenses a juntarem-se a Lavoura para que haja solução e continuidade.<sup>43</sup>

A campanha lavourista , utilizando-se do jornal faz apelo, em 25 de maio, à população a colaborarem financeiramente para formar fundos para a campanha eleitoral dos candidatos, também solicitam o empréstimo de uma caminhonete para ser utilizada na campanha. O presidente do comitê Sebastião Gianerine garante que a independência do comitê está lisura com que ele conduz, pois não recebe dinheiro de fontes escusas e sim dos que livremente, resolvem colaborar. Fazendo-se valer do slogan do candidato que era a honestidade.

Havia tanta certeza de uma continuidade de governo que o prefeito ao iniciar obras como a do calçamento em Sete Pontes e alegou que a melhor garantia do término das obras seria a eleição de Lavoura.

“... disse o prefeito Geremias não haver dúvidas pela execução do que falta porque a eleição de Joaquim Lavoura será a melhor garantia pela continuação do regime de trabalho e administração por ele mesmo implantado e previsto para 12 anos”.<sup>44</sup>

“... não pretende terminar , deixa para que seu sucessor o Sr. Joaquim Lavoura o termine , tal é a sua convicção na vitória de 7 de outubro, quando se referirá o pleito municipal”.<sup>45</sup>

No entanto a obra de pavimentação da via Sete Pontes, da Venda da Cruz até o 3º RI ,foi concluída em 20 de julho e não precisou ser deixada para que o futuro prefeito a completasse.

Em junho anunciava-se que havia oito candidatos na disputa ao cargo de prefeito do município de São Gonçalo , embora houvesse pouca movimentação , pelo menos aparentemente, nos círculos político e eleitorais os candidatos que precisavam de posteriores confirmações dos partidos apresentavam dispostos a concorrerem ao pleito .

---

<sup>43</sup> EM PAUTA por Via-anna – Lavoura voltará - **O São Gonçalo**, Ano XXXII. São Gonçalo, 16 de maio de 1962, n. ° 28819. P.1

<sup>44</sup> CALÇAMENTO de Sete Pontes vai ser remodelado. **O São Gonçalo**, Ano XXXII. São Gonçalo, 27 de maio de 1962, n. ° 2829. P.1

<sup>45</sup> PREFEITURA executa obras no bairro Brasilândia. **O São Gonçalo**. Ano XXXII, São Gonçalo, 7 de junho de 1962, n. ° 2838. P.1



Eram eles: José Reis de Oliveira (PSD), Francisco Nunes da Silva (UDN) , João Batista Caffaro (PTB) Laerth Pimentel (PRP), Domingos Barbosa Freitas(PSP), Oscar da costa Cardos ( PDC), João Gualberto de Quadros Mendonça (MTR) e Saint'Clair Barbosa Freitas, ainda sem legenda. Nenhum desses nomes parecem ter sido confirmados pelos partidos, já que não são mais mencionados pelo jornal *O São Gonçalo*.

Em julho a campanha política estava a todo vapor, a união política “Joaquim Lavoura” reuniu os partidos PTN, PDC e PL em uma coligação pela da candidatura de Lavoura a prefeitura, como o lema de continuidade ao regime de honestidade e trabalho . Organizavam-se diversas reuniões políticas nos diversos bairros de São Gonçalo, as quais eram amplamente noticiadas pela imprensa local. No dia 9 de junho realizou-se , com mais de 300 pessoas, a reunião da UPJL, ou seja , União Política Joaquim Lavoura, onde ocorreu a apresentação interna dos candidatos que concorreriam ao pleito , pelas legendas PL, PDC e PTN onde ficou deliberado repetir a mesma reunião em praça pública.

Entretanto, paira sobre Lavoura a denúncia de exploração política feita ao então governador do estado Celso Peçanha, o qual inesperadamente visita São Gonçalo para esclarecer junto aos comerciantes locais, reunidos na Associação Comercial, o que realmente estava acontecendo. A denúncia baseava-se no fato que diante da falta gêneros alimentícios, os poucos quilos que haviam sido destinados à prefeitura de São Gonçalo estavam sendo a vendidos a população utilizando-se de critérios de preferência . Os adversários políticos de Lavoura alegaram ao governador que tinham ouvido dos comerciantes o relato de que havia conseguido gêneros para o comercio por intermédio de Lavoura. O governador justificou-se dizendo que seu objetivo ao repassar à Prefeitura a responsabilidade da distribuição dos gêneros alimentícios era não sobrecarregar a Associação Comercial, por ser pouca quantidade de mercadorias, poderia haver queixa de preferências e que elas seriam investigadas e caso confirmadas, levadas ao presidente<sup>46</sup>. No dia seguinte Lavoura vem a público esclarecer e contar a sua versão dos fatos, segundo ele, teria sido convidado a tomar parte em uma reunião com o governador e com o diretor do Banco Predial a fim de procurar meios de abastecer o município com gêneros alimentícios. O vereador afirmou que havia feito entendimentos para receber açúcar

---

<sup>46</sup> CELSO em São Gonçalo, **O São Gonçalo**, Ano. XXII, São Gonçalo, 20 de julho de 1962, n. ° 2847. P.1

crystal, o qual deveria ser vendido na prefeitura, limitando-se a 2 quilos por pessoa , usando como critério o sistema de fila indiana. No entanto, ele resolveu distribuí-los a vários comerciantes, evitando assim o sacrifício da população e para não jogar a classe de comerciante contra o povo. Porém, os vereadores Norival Corrêa e José Lourenço de Azevedo, foram à estação de rádio e ao governador para acusá-lo de fazer política com as mercadorias e que as vendia aos amigos. Defende-se afirmando ser falsa essa alegação, já que também oferecera a vários adversários políticos como o próprio José Lourenço de Azevedo e a Herdy, que eram donos de armazéns . Então, em face às denúncias ocorridas, Lavoura dirigindo-se ao povo e ao comércio, afirmou que não faria mais distribuição de nenhuma mercadoria a comerciantes e se resolvesse fazer, mesmo com prejuízo, esta seria feita no pátio da prefeitura, servindo 2 quilos a cada pessoa, prejudicando ao povo e aos pequenos comerciantes e a culpa somente caberia aos dois vereadores pelo sacrifício do povo.

Usando de perspicácia Lavoura de forma demagógica transforma o episódio e se torna em vítima , pois segundo ele , só deseja o melhor para a população, e como sua honestidade é sua marca , não se poderia duvidar de seus propósitos e nem da lisura de seus atos, pois só age pensando no bem da população de São Gonçalo. O fato parece não abalar em nada a campanha do vereador a prefeitura , que segue junto ao prefeito Geremias de Mattos Fontes e aos candidatos deputado estadual Hairsom Monteiro e a vereador Osmar Leitão Rosa em inúmeras homenagens e festas , como o suculento angu à baiana servido na Paia da Luz por João Fernandes Molhano e também no E. C. Unidos de Santos Maria ,como noticiou amplamente o periódico do dia 20 de julho em primeira página. Também foi muito noticiado o primeiro comício da campanha lavourista marcado para domingo dia 19 de agosto de 1962 na praça Estefania de Carvalho ,também conhecida como Zé Garoto, às 20 horas. Durante uma semana vários anúncios convocavam o povo para o “Primeiro comício monstro da campanha lavourista”. Neste comício , os partidos coligados e a UPJL (União Política Joaquim Lavoura) que apoiavam as candidaturas de Joaquim Lavoura a prefeitura de São Gonçalo, Nezelino Batista da Costa a vice-prefeito, Geremias de Mattos Fontes à Câmara Federal, vários foram os oradores que se revezaram em calorosos discursos , bastante aplaudidos pela multidão que assistia. O primeiro a falar foi o deputado Solo Brand, seguido por vários outros oradores:

Nezelino Batista da Costa, Zeir Porto , Sylvio Maciel Batista, José Alves Torres, Eurico Ramos Filho, Geremias de Mattos Fontes , Joamir Maia , o Deputado Federal José Silveira (irmão de Badger Silveira) e por fim Joaquim Lavoura.<sup>47</sup> O Comício foi muito comentado, tido como um sucesso absoluto e até as críticas acabaram soando como um elogio, como o comentário que fez Norival Corrêa da Silva que se refere ao Comício Lavourista e usa a expressão ídolo de São Gonçalo para referir-se a Joaquim de Almeida Lavoura.<sup>48</sup>

Tanto o prefeito Geremias de Mattos Fontes, quanto o Presidente da Câmara Municipal o vereador Joaquim de Almeida Lavoura , não renunciaram aos cargos para concorrerem às eleições do dia 7 de outubro . Enquanto 42 prefeitos dos 62 existentes no estado do Rio de Janeiro anunciavam as suas renúncias no dia 7 de julho para sem candidatos a cargos eletivos , anuncia-se a consulta feita ao Tribunal Superior Eleitoral quanto à existência de alguma solução mais recente considerando que os prefeitos pudessem concorrer para outros cargos eletivos que não fossem os de prefeito e de vice-prefeito e não se tornassem inelegíveis. Em resposta o TRE havia decidido que o prefeito não era inelegível para deputado federal, mas deveria cumprir disposto artigo 2º da lei 3506, de 27 de dezembro de 1958 e ficar afastado do cargo desde a data do registro até o dia seguinte ao pleito.<sup>49</sup>

Assim Lavoura prosseguiu seus trabalhos na Câmara Municipal, onde criou muitas polemicas as quais deram início a diversas crises no legislativo municipal. Em 31 de julho o que motivou grande polemica na Câmara, foi o fato do vereador José Ferreira Duque Estrada ter renunciado ao cargo da Comissão de Justiça , para o qual logo foi nomeado José Alves Torres, devido à atitude do presidente da Câmara Joaquim Lavoura que não tomou conhecimento da emenda de sua autoria no projeto de lei que acompanhava a mensagem do prefeito Geremias de Mattos , concedendo aumento de vencimento ao funcionalismo , essa emenda que alterava o salário família em 5 vezes mais por dependente. O presidente da Câmara suprimiu esse aumento por conta própria sem

---

<sup>47</sup> COMÍCIO Lavourista na Praça Zé Garoto. **O São Gonçalo**, ano XXXII, São Gonçalo, 21 de agosto de 1962, n.º 28897

<sup>48</sup> NORIVAL Corrêa da Silva criticou o comício lavourista e a expressão ídolo de São Gonçalo, **O São Gonçalo**, ano XXXII, São Gonçalo 2 de setembro de 1962. N.º 2906. P.1

<sup>49</sup> PREFEITO pode ser candidato sem renunciar. **O São Gonçalo**, ano XXXII, São Gonçalo, 28 de junho de 1962.N.º 2849 p.1

discussão do plenário o que causou indignação e protesto do vereador. Em 10 de agosto novas querenas da Câmara Municipal envolvem as decisões intempestivas do chefe do legislativo municipal , que ao despachar requerimento de convocação para período de sessões extraordinários destinada a discussão e apreciação do projeto de autoria do próprio Lavoura, que tratava do aumento dos subsídios dos vereadores da próxima legislatura e também a mensagem do prefeito, propondo abertura de crédito para várias responsabilidades municipalidade com funcionários, etc. Doze vereadores firmaram o requerimento para que os projetos recebessem um parecer antes de serem apresentados na plenária, como era previsto na Lei Orgânica e no regimento da Casa, e sob o pretexto de que os referidos projetos da pauta estiveram nas comissões permanentes e foram devolvidos sem os respectivos pareceres o presidente Lavoura liquidou a questão indeferindo o requerimento de convocação, gerando diversas queixas contra esse despacho<sup>50</sup>. No fim de agosto há uma convocação extraordinária da Câmara Municipal para deliberações do Presidente . As Comissões de Justiça e Fazenda, não devolveram o projeto e a mensagens do prefeito motivou as convocações com os respectivos e indispensáveis pareceres sem que a comissão executiva estivesse de posse dos mesmos não poderia haver a convocação pretendida. O presidente Lavoura deixou de cumprir o queriam os vereadores signatários do requerimento e estes impetraram mandado de segurança na Justiça para obrigar ao presidente a cumprir o Regimento Interno da Câmara Municipal, por interpretarem como um ato de violência a não convocação com mínimo legal a assinatura .Se houvesse a convocação o mandado poderia ser arquivado<sup>51</sup>. Em setembro a Câmara reuniu-se conforme a convocação de seu presidente , aprovou os 5 projetos objetos da convocação que eram a concessão de Título de “cidadão gonçalense” ao Capitão Justiniano Pereira de Farias e ao Padre Meneslau da paróquia de Sete Pontes. Mensagem do prefeito anulando verbas e abrindo crédito especial , facultou aos ex-combatentes da FEB e funcionários municipais a requerem aposentadoria aos 25 anos de serviços. Aumento dos vencimentos do prefeito para os vereadores em 1963 .<sup>52</sup>

---

<sup>50</sup> ATITUDE do Presidente da Câmara provoca reação. O vereador Lavoura indeferir pedido de convocação **O São Gonçalo** ano XXXII, São Gonçalo, 10 de agosto de 1962, n.º 2888 p.1

<sup>51</sup> LAVOURA convocou a Câmara, Fixação dos subsídios e representação dos vereadores e prefeitos a matéria mais importantes. **O São Gonçalo**, ano XXXII. São Gonçalo, 28 de agosto de 1962, n.º 2903.p.1

<sup>52</sup> CÂMARA Municipal, Reuni-se conforme previa a convocação do seu presidente. **O São Gonçalo**. Ano XXXII, São Gonçalo, 02 de setembro de 1962. N.º 2906. p.2

Em solenidade no dia 6 de setembro de 1962 o prefeito Geremias de Mattos Fontes, afastou-se do cargo durante um mês em cumprimento a lei eleitoral , o seu cargo foi transmitido ao secretário da municipalidade Dr. Orlando de Freitas Marins que passou a responder ao cargo de prefeito até a posse do substituto legal . Geremias necessitava deixar o cargo para se desincompatibilizar a fim de se candidatar ao cargo de Deputado Federal. No entanto o vice-prefeito Manuel Pereira Gomes , também era candidato a prefeito, o que levaria ao Presidente da Câmara Joaquim de Almeida Lavoura a assumir, entretanto este também era candidato a prefeito. A questão criou muitas controversas , principalmente quando o vice-presidente da Câmara Municipal , Fidélis Freire Ribeiro foi empossado e assumiu a prefeitura no dia 9 de setembro de 1962.<sup>53</sup>

Na véspera das eleições Luiz Muniz escreve um artigo no jornal *O São Gonçalo* onde afirma que Joaquim Lavoura voltará e que sua volta ao cargo de prefeito seria um ato justiça , uma prova da maturidade política do povo de seu senso e capacidade para se bem governar. Descreve Lavoura com uma certa idolatria .

“Ele não é ,como maliciosamente afirmam alguns adversários, o ídolo dos iletrados ou analfabetos , dos estúpidos simplórios ou ignorantes, mas ao contrário, o candidato dos letrados e dos que muito bem sabem onde têm o nariz, haja visto o soneto de admiração ao grande candidato”.<sup>54</sup>

Soneto para Lavoura , também publicado junto com a fiel defesa de seu candidato:

“Eis o grande , o maior, o máximo prefeito,  
O que mais produziu em prol de São Gonçalo  
Vitorioso que foi, num memorável pleito,  
Mais uma vez , irão as urnas consagrá-lo.

Trabalhador audaz! Levanta-se do leito,  
Ao toque matinal de seu relógio, o galo,

---

<sup>53</sup> VEREADOR Fidélis Freire Ribeiro, empossado ontem prefeito substituto de São Gonçalo, **O São Gonçalo**, ano XXXII, São Gonçalo, 09 de setembro de 1962. N. ° 2912, p.1

<sup>54</sup> LAVOURA, Joaquim de Almeida, Lavoura declara-se é nutro na sucessão estadual, **O São Gonçalo** . Ano XXXII, São Gonçalo, 13 de maio de 1962 p.1

Saboreia o café, por ele mesmo feito  
E sai... Não há ninguém capaz de ultrapassá-lo.

Movimentando o seu quilométrico passo  
Operoso e tenaz, vence as horas e o espaço,  
Qual! Humano motor... Um caso extraordinário!

De bota e chapelão , a serviço do povo,  
Talvez no seu baú não tenha um terno novo,  
Mas se orgulha de ser um simples operário”.<sup>55</sup>

As eleições finalmente ocorreram no dia 7 de outubro de 1962 e Lavoura mantém-se na frente na maioria das urnas apuradas, somente em poucas urnas perde para o seu sério competidor Manoel Pereira Gomes do PSP. Em 12 de outubro os resultados finais confirmam Joaquim de Almeida Lavoura eleito prefeito com 11.622 votos, contra 7.303 de Manoel Pereira Gomes e 940 de Egerton Silva. Para vice-prefeito venceu Nezelino Baptista da Costa , candidato lavourista, com 9.169 votos, 5 mil votos a mais que o segundo colocado Raphael José do nascimento que obteve 3.873 votos. Confirmando a preferencia pelos candidatos lavourista, já que Geremias de Mattos Fontes também foi a Deputado Federal com estrondosa soma de votos.

Confirmando a profecia que havia feito , ou melhor, um programa político e administrativo de 12 anos , Joaquim Lavoura e espera nas eleições uma forma de pesquisa quanto a sua performance administrativa. Através das urnas a aprovação da população ao que estava fazendo no governo .“Fora sempre pródigo em sentenciar que haveria de governar o município de São Gonçalo durante o período de 12 anos (uma dúzia) ininterruptamente.<sup>56</sup>” Seu plano sempre fora alardeado , nunca escondeu quais eram as suas intenções política para a cidade.

---

<sup>55</sup> MUNIZ, Luiz . Joaquim Lavoura voltará. **O São Gonçalo**, ano XXXII, São Gonçalo, 6 de outubro de 1962.N. °29930 p.4.

<sup>56</sup> DIPLOMADO em 12 de novembro os governantes municipais eleitos em 7 de outubro. O São Gonçalo, ano XXXII-São Gonçalo, 13 de novembro de 1962. N. ° 2953. P.1

“Ele explicava que após seu mandato de prefeito elegeria Geremias que durante 4 anos seria um prefeito, como se fosse ele, de acordo com ele, para interesse da coletividade. E após isso ele se elegeria outra vez, por mais 4 anos .Eleito por estrondosa maioria , diplomado , dia 31 de janeiro voltará Lavoura a prefeitura.

Com inefável cigarro, o chapelão e o velho “Jeep” que lhe deu o povo.

Preparou equipe de jovens, cheio de otimismo e confiança no futuro”.<sup>57</sup>

A volta ao poder de Joaquim Lavoura em 1962, ou melhor , a continuação do governo de Joaquim Lavoura , como ele mesmo não se cansava de dizer era a forma de aprovação da população quanto sua maneira de administrar a cidade.

Durante o ano de 1962 , o vereador Lavoura esteve constantemente envolto em alguma manchete do *O São Gonçalo*, jornal local, tido como um Diário Oficial da cidade, publicava as mensagens e os atos do prefeito, as reuniões e decisões da Câmara Municipal, os proclamas de casamento e as notícias diárias , as quais não deixavam de associar as decisões do prefeito Geremias de Mattos Fontes e do Presidente da Câmara de Vereadores de São Gonçalo.

Neste ano eleitoral , pouco se soube através do periódico sobre os candidatos ao cargo de prefeito de São Gonçalo, com exceto Joaquim Lavoura e Manoel Pereira , por ser este vice-prefeito e aquele presidente da Câmara Municipal. Embora tenham citado nomes , não os confirmaram e nem noticiaram as convenções desses pequenos partidos.

As diversas notícias vinculadas pelo jornal do governo do prefeito Geremias de Mattos , ao mesmo tempo em que informava a sociedade dos atos e decisões de seu governo, também era utilizada propaganda política dos candidatos do grupo labourista. Numa clara utilização da máquina administrativa a seu favor.

Não se pode negar que também houve denúncias contra o vereador , contudo seus esclarecimentos deixam seus pontos de vista como a palavra final. O relato de cada

---

<sup>57</sup> *Idem*

acontecimento tenta transparecer imparcialidade nos fatos noticiados , no entanto o discurso envolvente e carismático de Joaquim Lavoura é colocado de forma incisiva .

Todos os problemas enfrentados pelo governo de Geremias de Mattos contavam sempre com a mão habilidosa e cordata de Lavoura e suas decisões , não eram feitas ao calor da hora ou em meio a alguma pressão , via de regra às condicionava a alguma coisa . Como no caso do aumento do funcionalismo , de sua posição em não apoiar explicitamente a nenhuma candidatura ao governo do estado .

A princípio parece que com a propaganda ostensiva do governo pelo jornal, essa conquista do grupo Lavoura é pouco importante, mas a propaganda de governo é um processo político de um relacionamento permanente entre eleitor e eleito , uma rua de mão dupla , onde governantes mostram as suas decisões administrativas para a população ,que ao conhecê-las talvez venha a interferir , ou não, simplesmente aprova-las . Assim diariamente há uma renovação dos mandatos recebidos nas urnas, o que obriga ao governo eleito legitimar e fortalece diariamente a confiança nele depositada pelos eleitores . No caso de Lavoura o seu relacionamento com a política e com a população de São Gonçalo, deixava claro que suas decisões administrativas haviam sido aprovadas. Ele estava aprovado e seu governo continua.



## Capítulo IV: 1972 - A VOLTA

Em plena ditadura militar , nas eleições de 1972 apenas dois partidos concorrem as eleições municipais. A ARENA (Aliança da Renovação Nacional) , partido de base governista , e MDB (Movimento Democrático Brasileiro), partido oposicionista.

Em São Gonçalo, a tradição Lavourista havia sido interrompida com a eleição em 1970 de Nicanor Ferreira Nunes do MBD . Hairsom Monteiro , lavourista, havia concorrido com ele às eleições e perdera na soma das legendas . Joaquim Lavoura estava exercendo o mandato de deputado na Assembléia Estadual do Rio de Janeiro.

Nos primeiros dias do ano de 1972 ,há uma grande orquestração para organizar as chapas que iriam compor as sublegendas dos partidos. Um grande número de correligionários de Hairsom Monteiro resolveu criar uma ala dentro da ARENA, presidida pelo médico Antônio Maia, para incentivar a sua campanha .Entretanto Hairsom Monteiro não deseja concorrer à prefeitura, embora todos acreditem que essa não fosse uma atitude definitiva , já ele pertencia a um grupo , onde as decisões pessoais não eram válidas, mas submetidas à maioria dos integrantes do bloco Lavoura.<sup>58</sup>

Em 1972 a ARENA contou com todas suas forças contra o MDB. As sublegendas começam a serem definidas, desde fevereiro e tendo em uma delas Geraldo Ornelas, que fazia uma linha anti lavourista e contava com o apoio do deputado Aytom Rachid. Em outra sublegenda o ex-prefeito Gilberto Afonso Pires , que contava com o apoio do deputado Josia Ávila e reunia a preferencia do chamado eleitorado independente. Ele também aguardava definição sobre seu domicílio eleitoral , para confirmar a sua candidatura. Restava ainda a definição da terceira sublegenda a que reunia os nomes do

---

<sup>58</sup> ALA de Hairsom vai motivar campanha. **O São Gonçalo**, ano XLII, São Gonçalo, 1 de fevereiro de 1972, n. ° 5973. P.1

grupo lavouristas . Como Lavoura encontrava-se com estado de saúde abalado, acreditava-se que o nome mais provável para concorrer a esta sublegenda era o do deputado Osmar Leitão Rosa, mas a sua presença em Brasília era boa para o Rio de Janeiro . Restavam ainda os nomes de Hairsom Monteiro , que se negava a concorrer e José Barbosa.

Ao analisar a situação da sucessão do executivo municipal o escritor gonçalense Hamilton de Mattos Monteiro , acredita que as convenções partidárias que escolheriam os candidatos às próximas eleições por serem indicações restritas a poucos militantes políticos pertencentes aos quadros partidários, dificilmente os candidatos apresentados às eleições corresponderiam às aspirações do eleitorado .Eles procuram satisfazer o interesse das máquinas partidárias , que nem sempre estão de acordo com a vontade popular. Acrescenta ainda, que apesar do rápido crescimento de São Gonçalo e de sua modernização ainda pode ser visto resquício de autentico coronelismo eleitoral tipicamente rural ao lado de expressões urbanas e modernas. Argumenta também que apesar de haver duas siglas partidárias com metas distintas em São Gonçalo as duas siglas nada representam só aguardam o momento para se organizarem as velhas agremiações , fazendo com que os eleitores tenham pouca motivação para votar.

“Embora haja esforços para renovação das direções partidárias, para que haja maior penetração e dinamismo aos partidos , poucos diretórios o fazem , normalmente os nomes mais antigos , gastos pelo tempo , eternos feudatários das executivas dos diretórios (que não podem se eleger o fazem por intermédio de pessoas por eles indicadas, seus fiéis seguidores”.<sup>59</sup>

Hamilton afirma ainda, que:

“... Há 16 anos que o município é dominado por um feudo político altamente nefasto ao desenvolvimento. O resultado disso é que chegamos aos dias atuais sem as mínimas possibilidades de enfrentar as crises infra-estruturais [...] Nesse período a população , viu crescer as praças públicas [...] há que surgir planos e não improvisações que atendam interesses oligárquicos.[...] Não é com caneta ou picareta na mão (conforme dizia uma música catada na

---

<sup>59</sup> MONTEIRO, Hamilton de Mattos. Sucessão municipal ( I ), **O São Gonçalo**, ano. XXLII, São Gonçalo, 19 de fevereiro de 1972. N. ° 5985.

campanha eleitoral de 1958) que se governa e, sim , colocando a mente , para funcionar...”<sup>60</sup>

Muito se especulava sobre quem seria o candidato a prefeito pela ARENA gonçalenses. O nome de Zeir de Souza Porto, bastante cogitado por ser o ex-parlamentar ligado ao deputado Joaquim Lavoura , era o esquema armado para enfrentar o programa estabelecido pelo MDB e que esta preocupando as principais lideranças arenista da cidade. Enquanto isso o diretório municipal da ARENA esperam o pronunciamento do TRE sobre a candidatura sem mínimo legal de tempo de filiação partidária para Gilberto Pires e a fixação do número de candidatos a vereadores , se haveria redução para 42 , para realizarem sua convenção a fim de escolherem os candidatos para o próximo pleito<sup>61</sup>.

O quadro geral dos candidatos a prefeito pela ARENA somente se completa em julho , até que o nome do candidato do grupo Lavoura fosse divulgado muito se especulou sobre o fato e sobre os nomes possíveis .Mas finalmente ficou definido que o quadro para prefeitura que teria como candidatos Joaquim Lavoura com Zeir Porto para vice, Geraldo Ornelas com Aloísio Marins e Gilberto Afonso Pires com Joamir da Silveira Maia . Embora não estivessem oficializadas as candidaturas , os concorrentes da ARENA já estavam nas ruas com suas campanhas e com publicidades, empenhando-se e dando ênfase à campanha eleitoral.<sup>62</sup>

No MDB o nome do economista Amauri Moraes de Figueiredo, aparecia em março , bastante cotado para concorrer à sucessão do prefeito Nicanor Ferreira Nunes. Amauri declara que São Gonçalo não estava preparada para o progresso e que sua primeira medida seria o preparo da máquina , ajustando-a para o progresso novo , planejado após profundo estudo . Afirmou que preparava contatos e que a sua campanha seria “o tostão contra o milhão”<sup>63</sup> outra sublegenda formada no MDB era de Flávio Monteiro de Barros que havia se unido em aliança com o antigo adversário político Romero Péres de Carvalho e aguardavam a convenção para a homologação.

---

<sup>60</sup> MONTEIRO, Hamilton de Mattos. Sucessão municipal (II), **O São Gonçalo**, ano XXII, São Gonçalo. 20 de fevereiro de 1972. p.1

<sup>61</sup> ARENA diz: agora só falta TRE falar. **O São Gonçalo** ano XLII, São Gonçalo, 11 de julho de 1972. N. ° 6090. P.1

<sup>62</sup> Idem

<sup>63</sup> AMAURI tem roteiro de campanha traçado. **O São Gonçalo** ano XXII, São Gonçalo, 08 de março de 1972. P.1

A convenção partidária havia sido convocada pelo presidente do MDB José Alves Torres, para 9 de julho e mais três candidatos concorriam à vaga de candidato a prefeito. Jayme Campos, advogado e deputado estadual, tendo como vice o vereador Joel Lima. Mário Corrêa o vice-prefeito. Luiz Vianna, jovem advogado, vereador, professor de Matemática e diretor de escola. O diretório do MDB homologou o nome dos três candidatos que iriam concorrer às eleições: Romero Péres de Carvalho, Jayme Campos e Amauri Moraes<sup>64</sup>

Em agosto em meio a grande movimentação de todos os candidatos à prefeitura em suas respectivas campanhas, o TRE responde a representação da ARENA fluminense sobre as candidaturas sem o mínimo de tempo de domicílio eleitoral. Afirmou o TRE que não julgaria, pois não decide acerca de hipótese, somente em casos concretos. Desta forma Gilberto Pires, lançou a sua candidatura<sup>65</sup>. Como o prazo para a realização de convenções estava se expirando em 27 de agosto, era preciso que os nomes dos candidatos fossem homologados. Em 15 de agosto a ARENA gonçalense confirma suas três sublegendas para concorrer à prefeitura nas eleições de novembro. Joaquim Lavoura com Zeir Porto, Geraldo Ornelas com Aloísio Marins e Gilberto Afonso Pires com Joamir da Silveira Maia.<sup>66</sup>

Enquanto isso a campanha de Jayme Campos do MDB, começa a ganhar força, ele recebe apoio do ex-deputado Ênio Pereira da Costa, Augusto Matias, Jorge Remédio e Nery Viegas, considerados importantes para a decisão de alguns votos em pontos diversos da cidade. Utilizando propaganda sonora volante para divulgar seu programa de trabalho. Também o candidato à vice Joel Lima, reunia à campanha influentes líderes de bairro para receber ajuda para a campanha.<sup>67</sup>

Lavoura e sua equipe estavam engajados nos trabalhos de campanha, visitando todos os pontos da cidade, dioturnamente, dialogando com representantes de vários setores de atividades, debatendo todos os pontos de sua programação. Assinalou ainda que:

---

<sup>64</sup> MBD decide: Amauri, Jayme e Romero. *O São Gonçalo*. Ano XLII, São Gonçalo, 11 de julho de 1972. N.º 6090. p.1.

<sup>65</sup> GILBERTO será candidato. *O São Gonçalo*, ano XLII, São Gonçalo, 06 de agosto de 1972. N.º 6112. P.1

<sup>66</sup> ARENA confirma. *O São Gonçalo*. Ano XLII. São Gonçalo, 17 de agosto de 1972. n.º 6121.

<sup>67</sup> JAYME tem mais apoio. *O São Gonçalo*. Ano XLII. São Gonçalo, 17 de agosto de 1972. n.º 6121

“Não há interesse em selecionar ninguém nem em menosprezar quem quer que seja, pois todas as vozes são válidas , quando se pretende realizar um governo , a exemplo dos anteriores, que venha efetivamente em favor do povo.”

Entretanto o objetivo dos demais candidatos era derrotar Lavoura como declarou Josias Ávila que articulava a campanha de Gilberto Pires que em setembro encerrou sua campanha após ter sido considerado inelegível pelo Tribunal Regional Eleitoral que negou o registro de candidatura na sublegenda três da ARENA. Embora tenha recorrido ao Tribunal Superior Eleitoral, esse não reconheceu o recurso e negou o registro à sua candidatura . Ele foi substituído por Josias Ávila com Joamir Silveira Maia.<sup>68</sup>

O afastamento de Gilberto Pires leva Jayme Campos a creditar que seria fortalecido. Pregando uma política de novas idéias , argumenta que iria solucionar problemas até então insolucionados , que teria o apoio dos jovens no processo político administrativo e que com diálogo entre as diversas correntes corrigiria as distorções do passado<sup>69</sup>. Apesar do otimismo , denuncia na Assembléia Legislativa que está sofrendo pressões por parte de grupos contrários a sua candidatura , pois os veículos de propaganda foram apreendidos pela circunscrição de trânsito de São Gonçalo.<sup>70</sup>

Também Lavoura vê a sua campanha afetada pelo afastamento de Gilberto Pires e a sua substituição por Josias Ávila. Diversos boatos surgiram dando conta de uma possível desistência de Lavoura à prefeitura, levando-o a publicar uma nota com o desmentido ,já que rádios de Niterói haviam transmitido essa notícia e dava como motivo de sua desistência a campanha , o fato dele não concordar com a indicação de Josias Ávila em substituição a Gilberto Pires. Lavoura declara nada ter contra um ou outro e que sua campanha continua baseada no diálogo aberto com o povo e no debate dos problemas da

---

<sup>68</sup> JUIZ considera Gilberto Pires inelegível. **O São Gonçalo**. Ano XLII, São Gonçalo, 17 de novembro de 1972. N.º 6145.

<sup>69</sup> AFASTAMENTO de Gilberto fortalece mais Jayme. **O São Gonçalo**. Ano XLII. São Gonçalo, 8 de outubro de 1972.

<sup>70</sup> LAVOURA e Jayme denunciam pressão. **O São Gonçalo**. Ano XLII, São Gonçalo, 20 de outubro de 1972. N.º 6171. P.1.

cidade.<sup>71</sup> Na Assembléia Legislativa junto com Jayme Campos denuncia as pressões que vem sofrendo sua campanha e apelando ao Secretário de Segurança para que verifique policiais que estariam arrancando faixas de sua propaganda política e impondo aos moradores de vários bairros que coloquem faixas de seus candidatos , utilizando-se de carro oficial da Secretaria de Segurança que ficariam parados à porta da casa de candidatos às eleições de novembro.<sup>72</sup> Na reta final , sua campanha toma novo rumo , um novo estivo inovador e moderno de propaganda , vinha causando grande impacto na campanha e atingindo favoravelmente o entusiasmo público que assistia. Joaquim Lavoura utilizando-se de métodos audiovisuais , apresenta-se através de “slides” , mostrando ao povo os seus trabalhos desenvolvidos a partir de 1955. Exibindo 50 fotos acompanhadas de um narrador , fazia a apresentação das principais obras por ele realizadas realçando o resultado para a cidade das suas obras.

“...o grande fluxo de progresso que atingiu São Gonçalo depois dessas realizações que atraiu novas indústrias, novos bairros, novos e modernos edifícios comércios, bancos, supermercados , melhoria no transporte coletivo , causando repercussão nacional”.<sup>73</sup>

O deputado Joaquim de Almeida Lavoura espera pela alardeada visita Mané Garrincha a São Gonçalo. Durante vários dias anunciou-se que o grande ídolo Garrincha visitaria a cidade e entregaria o título de sócio benemérito do Cordeiro Futebol Clube, de Santa Isabel ao Deputado Joaquim Lavoura e a Olímpio Martins Fernandes no dia 11 de novembro de 1972<sup>74</sup>. Entretanto não houve notícias posteriores de que o fato houvesse ou não ocorrido.

O encerramento das campanhas eleitorais para a prefeitura ocorreu dia 12 de novembro com várias carreatas por diversos bairros de São Gonçalo, as caravanas

---

<sup>71</sup> LAVOURA desmente que haja desistido. **O São Gonçalo**. Ano XLII. São Gonçalo, 14 de outubro de 1972. N.º 6166. P.1.

<sup>72</sup> LAVOURA e Jayme denunciam pressão. **O São Gonçalo**. Ano XLII. São Gonçalo, 20 de outubro de 1972. N.º 6171. P.1.

<sup>73</sup> MODERNA Campanha. **O São Gonçalo**. Ano XLII São Gonçalo, 10 de novembro de 1972. N.º 6188. P.1

<sup>74</sup> GARRINCHA hoje em São Gonçalo, **O São Gonçalo**, São Gonçalo, 11 de novembro de 1972. N.º 6189 p.1.

seguiram em horários diversos exibindo pelas ruas os candidatos a prefeito e suas comitivas , nas quais incluíam deputados e suplentes que o apoiava. A passeata automobilística de Joaquim Lavoura foi marcada para dia 12 às 12 horas , saíria do Porto do Velho percorrendo diversos bairros gonçalense e concluindo sua campanha no Gradim seu mais forte reduto.<sup>75</sup>

Na véspera das eleições municipais , para prefeito de São Gonçalo, o jornal *O São Gonçalo* ofereceu a opinião pública um pouco do que pretendiam fazer e do fizeram para São Gonçalo os seis candidatos a prefeito municipal. Segundo o editorial do jornal , fariam uma análise fria e imparcial e dariam as coordenadas de cada um dos pretendentes , para que o eleitor gonçalense votasse conscientemente no melhor. Entretanto a vida pública dos outros candidatos diante de Lavoura deixava muito a desejar, segundo o periódico Joaquim Lavoura realizara numerosas obras públicas e continuaria a fazê-las, reestruturou todo o executivo para dar-se efetivo desenvolvimento, realizou todas as obras que prometeu e ainda mais. E planeja a construção de grandes estabelecimentos de ensino modelar .

Acredito, no entanto que a maior propaganda para Joaquim Lavoura , mais que as suas visitas aos bairros , onde sempre era recebido com grande entusiasmo, ou a fundação de vários movimentos jovens que se organizaram em apoio a sua campanha , ou ainda as ostensivas aparições na imprensa , ou ainda o apoio por parte de diversos político de renome . Teria sido o péssimo governo que havia feito o MDB na prefeitura de São Gonçalo no período de 1970 a 1972.Mergulhada em crise , dívidas e atrasos nos pagamentos de fornecedores , funcionários e prestadores de serviço .Chegando ao máximo da ingerência administrativa quando a prefeitura recebeu corte de luz por falta de pagamento. A assumir o governo falou-se de déficit financeiro, mas nada ficou provado . Em agosto um artigo do jornal *O São Gonçalo*, cujo diretor era Cezar A. de Mattos, já anunciava a crise vivida pela prefeitura e comenta.

“Sempre se propagou aos quatro cantos a respeito da  
pujança do município de São Gonçalo, de sua vitalidade e de sua

---

<sup>75</sup> ARENA faz hoje duas últimas passeatas. **O São Gonçalo**. São Gonçalo, 12 de novembro de 1972. N.º6190.p.1

arrecadação , que era uma das maiores do estado. Conta-se que no governo de Celso

Peçanha , ele chegou a solicitar um empréstimo ao prefeito daqui , que na época era Lavoura...”<sup>76</sup>

Nos 16 anos que o grupo lavourista esteve à frente da prefeitura não se ouviu falar em dividas da prefeitura. Durante o governo Nicanor este se viu às volta com dívidas e falta de dinheiro. O que gerava uma indagação seria possível que Lavoura, Geremias de Mattos e Osmar Leitão tivessem enganado o povo? Isto seria pouco provável . E com o corte de luz às vésperas das eleições , desmoralizando o município, pois o fato foi noticiado pelo “Jornal Nacional” na TV Globo e através de gozações e chacotas de Cid Moreira e de Ibrahim Sued , que com o seu famoso “bomba ... , bomba...” , causou risos e espanto em rede nacional.<sup>77</sup>

Em 15 de novembro de 1972 , realizaram-se as eleições para prefeito do Município de São Gonçalo . Em 21 de novembro já se conhecia o resultado final do pleito eleitoral. Nas 506 urnas apuradas foram contados 103.220 votos, 9.555 eram nulos, 6.523 estavam em branco e 43.961 foram para Joaquim de Almeida Lavoura cerca de 47% do total de votos válidos .Seguido Jayme Campos com 17.623 votos, Romero Carvalho 13.193, Amauri Moraes 10.260 , Geraldo Ornelas 5.623 e por último Josias Ávila com 4.027 votos. Com percentual de votos bem elevados também nos distritos , Lavoura tem no 4º

---

<sup>76</sup> SÃO GONÇALO uma prefeitura em crise? **O São Gonçalo**, ano. XLII. São Gonçalo, 4 de agosto de 1972.p.1.

<sup>77</sup> O CORTE de luz na prefeitura. **O São Gonçalo**, ano XLII. São Gonçalo, 10 de novembro de 1972. N. ° 6188. P.1



distrito sua maior votação cerca de 47% , no 1º recebeu 37% e nos 2º, 3º,e5º juntos 36 %.<sup>78</sup>

Lavoura voltou a exercer o seu mandato de deputado na Assembléia Legislativa, permanecendo no exercício de seu cargo legislativo até 5 de dezembro. Em 31 de janeiro de 1973 seria empossado prefeito de São Gonçalo.<sup>79</sup>

---

<sup>78</sup> PLACAR eleitoral para prefeito. **O São Gonçalo**, ano XLII. São Gonçalo, 21 de novembro de 1972.n.º6195. p.1

<sup>79</sup> Idem.

## CONCLUSÕES FINAIS

### O MITO

Mito uma pessoa, fato ou coisa real valorizada pela imaginação popular , pela tradição .<sup>80</sup> Assim como dizer se Joaquim Lavoura foi ou não um mito da política gonçalense? A partir de quando teria surgido o mito Joaquim Lavoura? Ele foi durante o período de seu primeiro mandato como prefeito mitificado pelas massas ? Ou teria sido a imprensa a responsável por engrandecer seus atos como chefe do poder executivo municipal e exaltar sua personalidade e suas qualidades de maneira exacerbada ?

Em 1947 chega a Câmara de Vereadores do Município de São Gonçalo pelo P.S.D. Partido Social Democrata . Joaquim de Almeida Lavoura declara em sua primeira sessão ser de opinião livre e que por isso só votaria em medidas justas e de utilidade para o município, estas sim terão todo o seu apoio.<sup>81</sup>

Sua eleição a prefeitura em 1954 já demonstrava o seu destaque como fenômeno político eleitoral . A surpresa por sua vitória foi impressionante , um homem sozinho , à frente de um pequeno partido derrotou 5 candidatos que cujos nomes eram conhecidos e respeitados na esfera política local e que os partidos dispunham da simpatia do jornal .Mostrando-se como candidato dos pobres , dizendo-se operário, enfrentado trabalhos braçais , vestindo-se como os populares e exibindo sua honestidade como maior trunfo Lavoura chegou a Prefeitura.

A posse na prefeitura revela um estilo próprio de governar, trabalha incessantemente de 5 da manhã às 20 horas durante 30 dias do mês. Como disse que faria

---

1 FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda **Minidicionário da língua portuguesa/ Aurélio Buarque de Holanda Ferreira:** Coordenação Marina Baird Ferreira, Margarida das Anjos; equipe Elza Tavares Ferreira...[et al] 3, ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

SOLENEMENTE INSTALADA A CAMARA E A POSSE DO PREFEITO MUNICIPAL. **O São Gonçalo.** Ano XVII - São Gonçalo, 19 de outubro de 1947. p. 1

em sua campanha. “Quero me eleger prefeito para trabalhar.” Moralizando o serviço público , esforça-se em equilibrar o orçamento , fazendo o saneamento às contas municipais . Faz as obras pedidas de calçamento do Porto Velho e o complexo Hospitalar. E sua maneira peculiar de trabalhar tendo a porta do gabinete sempre aberta, recebendo a todos que o procurava e resolvendo pessoalmente seus problemas, sem necessidade de marcar audiência . Todos os aspectos da administração eram por ele observados, quando não havia despachos a fazer em seu gabinete , ele se dirigia à garagem para supervisionar a recuperação dos veículos , ou se dirigia às obras públicas para verificar o seu andamento “Ele não trabalha somente com sua vontade e a sua cabeça e toda a sua alma. O trabalho para ele é uma paixão , uma missão , o meio de fazer triunfar o seu ideal”.<sup>82</sup>

Como prefeito Lavoura diminui o seu salário que passou de CR\$ 90.00,00 para Cr\$ 16.500,00 por mês , mas que segundo funcionários da prefeitura ele ainda distribuía a metade para os necessitados que vinham procurá-lo . A relação de seus bem publicados em Diário Oficial como seu primeiro ato como prefeito, nunca aumentou e jamais nomeou nenhum de seus amigos ou patrocinadores de campanha como funcionário novo.<sup>83</sup>

Usando como maior bandeira sua honestidade e trabalho , Lavoura deixou seu nome gravado na política, a imprensa ratificou todo o seu feitos e o povo encarregou-se de espalhar sua fama . Criada a fama o mito Lavoura nascia.

Em 1962 , quando outra vez se candidata à prefeitura , para continuação de seu trabalho , Lavoura tem no Jornal *O São Gonçalo* um espaço maior e até devido ao cargo que ocupa , levado-o a aparecer freqüentemente o que o favorece como candidato. O jornal consolidou a campanha de Lavoura ,sempre o destacando como o melhor. Mas as suas ações do primeiro governo estão coladas no imaginário popular, foi sempre daquela forma que a população referia-se a Joaquim Lavoura .

E embora em 1972 , pudesse se pensar que sua figura estaria desgastada diante da população após 16 anos ininterruptos em que o grupo dos seguidores de Lavoura e ele próprio se revezassem no comandando a política devido à vitória do MDB em 1970 , eis que ressurgiu vitorioso , demonstrando a mítica em torno de seu nome.

---

<sup>82</sup> CHALLITA, Mansour. O prefeito de São Gonçalo, Um homem à serviço de um ideal III-Com trabalho, há progresso. **O São Gonçalo**, São Gonçalo, 09 de fevereiro de 1956.P.1

<sup>83</sup> *Idem.*

## **FONTES:**

- Jornal “O São Gonçalo”, entre os anos de 1947 e 1972

## **BIBLIOGRAFIA:**

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda **Minidicionário da língua portuguesa/ Aurélio Buarque de Holanda Ferreira** : Coordenação Marina Baird Ferreira , Margarida das Anjos ; equipe Elza Tavares Ferreira...[et al] 3,ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira , 1993.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

DREIFUS, René Armand. **O jogo da Direita**. Petrópolis: Vozes, 1989.

FERREIRA, Jorge (org). **O populismo e sua história: debate e crítica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GOMES, Ângela castro. **A Invenção do trabalhismo**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

IANNI, Otávio. **O colapso do Populismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1968.

MACEDO Soares, Emmanoel de . **História política do Estado do Rio (1889-1975)**. Niterói: Imprensa Oficial, 1987.

MENDONÇA, Sonia Regina de. **Estado e Economia: Opções de desenvolvimento**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

WEFFORT, Francisco. **O populismo na política brasileira**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

**Anexo I**

**Joaquim de Almeida Lavoura**



(Jornal “O São Gonçalo” – Edição de 1962.)

A figura do “homem do chapéu” em 4 de março de 1962 apareceu na primeira página do jornal.